

Josué Campanhã

DISCIPULADO QUE TRANSFORMA

Princípios e passos para reavivar a igreja



Josué Campanhã

DISCIPULADO QUE TRANSFORMA

Princípios e passos para revigorar a igreja

©2012 por Josué Campanhã

Revisão

André Lima

Raquel Fleischer

Capa

Maquinaria Studio

Diagramação

Catia Soderi

1ª edição - maio de 2012

Editor

Juan Carlos Martinez

Consultor acadêmico

Luiz Sayão

Coordenador de produção

Mauro W. Terrenghi

Produção de ebook

FS eBooks

E-ISBN: 978-85-243-0495-8

ISBN: 978-85-63563-42-2

Todos os direitos desta edição reservados para:

Editora Hagnos

Av. Jacinto Júlio, 27

04815-160 - São Paulo - SP - Tel (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campanhã, Josué

Discipulado que transforma : princípios e passos para revigorar a Igreja / Josué Campanhã. -- São Paulo : Hagnos, 2015.

2Mb ; ePUB

ISBN 978-85-243-0495-8

1. Conduta de vida 2. Cristianismo 3. Discipulado (Cristianismo)
4. Liderança cristã - Aspectos religiosos - Cristianismo 5. Vida cristã

I. Título.

12-03992

CDD-248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Discipulado : Conduta de vida : Prática religiosa : Cristianismo 248.4

Súmario

O cerne do livro

Introdução

Parte 1 – O desafio discipular da igreja

- 1. O discipulado e a missão da igreja*
- 2. Desafios educacionais da igreja no século 21*
- 3. O que é ser discípulo de Jesus*
- 4. As três fontes de água*
- 5. O discipulado e a visão da igreja*
- 6. A realidade e o sonho*

Parte 2 – Passos para desenvolver um processo de discipulado na igreja

- 7. Os passos iniciais do processo*
- 8. A solidificação do processo de discipulado*
- 9. O discipulado no dia a dia*
- 10. Alternativas de estrutura e currículo*

Conclusão

Anexos

Bibliografia

NOTA IMPORTANTE:

*Se você quer ser discípulo de verdade, comece fortalecendo seu caráter.
Resista à tentação de tirar cópias deste material. Vencendo a tentação, você
já terá a primeira lição para ensinar a outros discípulos.*

O cerne do livro

A Grande Comissão é a ordem de Jesus: *Façam discípulos... Ensinando-os a obedecer a todas as coisas que eu ensinei a vocês* (Mt 28.19-20).

Para cumprir esse propósito, a igreja precisa do processo de discipulado. Ela tem ensinado em certas ocasiões, oferece oportunidades de serviço em outras, às vezes nem uma coisa nem outra. Às vezes, o novo discípulo de Jesus não amadurece por falta de ensino bíblico. Outras vezes, os membros da igreja têm recebido apenas ensino bíblico, mas não têm a consciência do que significa ser discípulo de Jesus.

Discípulos sem ensino se tornam crentes raquíticos.

Crentes que não são discípulos se tornam membros ativistas.

Discípulos com ensino bíblico transformam o mundo!

Introdução

Eram quatro, tornaram-se oito, depois dezesseis, depois 32 e continuaram se multiplicando. Esse foi o resultado do processo de discipulado iniciado em uma igreja, que se espalhou por diversos lugares. Por ter sido um processo conduzido por Deus teve resultados numéricos e, principalmente, espirituais.

Discipulado em sua essência é um **processo** multiplicador, mas, acima de tudo, é um processo transformador. Discipulado gera resultados numéricos na comunidade, mas em cada pessoa gera uma nova perspectiva de vida.

Na igreja que iniciou esse processo, depois de cinco anos, cerca de mil pessoas já haviam participado de um grupo de discipulado, e cerca de setecentas se mantinham ativas. Outras duzentas pessoas foram levadas por Deus para outras igrejas para fazer o mesmo lá. Cerca de cinquenta pessoas foram transferidas por Deus para outros estados e países e começaram a multiplicar discípulos lá.

Somente na região em que essa igreja está localizada, mais de quatro mil pessoas foram discipuladas. Cerca de duzentas outras igrejas foram influenciadas diretamente para iniciarem um processo similar. De um pequeno grupo de oito discipuladores que lideravam pequenos grupos, depois de cinco anos, essa igreja ficou com cerca de 120 líderes discipuladores.

Centenas de pessoas foram transformadas pela ação do Espírito Santo, e começaram a transformar o lugar onde estavam. Não foi

usada nenhuma fórmula mágica ou segredo eclesiástico, apenas aquilo que Jesus mandou fazer.

Normalmente, quando uma estratégia funciona numa igreja, todos querem saber como reproduzir aquela ideia em suas igrejas e normalmente querem transpor modelos de um lugar para o outro. Por esse motivo, nem o nome da igreja, nem a cidade serão mencionados apesar de ser um caso real. No início de cada capítulo, você terá uma história de alguém dessa igreja que passou pelo processo de transformação de vida. Todas as histórias de transformação de vida mencionadas são reais, mas os nomes das pessoas foram alterados para proteger a identidade delas. O objetivo do livro é mostrar como os princípios de discipulado de Jesus podem ser aplicados numa igreja hoje, independentemente do modelo de ministério escolhido por sua liderança.

O livro não apresenta uma “receita de bolo” do discipulado. É apenas uma contribuição para igrejas que sentem o desejo de implantar algo bíblico e prático. Nesse aspecto, o objetivo do livro não é fornecer um modelo, mas apenas princípios de como Deus age por meio do discipulado para que esse processo espiritual transforme outras igrejas.

Horácio na Roma Antiga afirmou que **“a palavra falada voa, mas a palavra escrita permanece”**¹. Escrever os princípios que o Espírito Santo faz quando uma igreja decide cumprir a grande comissão é a razão desse livro.

Quando igrejas decidem envolver seus membros e novos convertidos no processo de discipulado, estão optando por desafiar as pessoas a experimentarem transformações profundas na vida, e ajustes diários para adaptar o caráter ao caráter de Deus.

O processo de discipulado na igreja surge para atender à necessidade de pessoas que desejam experimentar mais, e que sentem o desejo de estudar e viver a Bíblia de forma séria. São pessoas que passaram a ter esse desejo por causa do toque do Espírito de Deus, e simplesmente obedecem.

Não torne este material um “**livro de regras**”. No entanto, não deixe de seguir os **princípios** que o Espírito Santo usa para transformar a vida das pessoas. Não tente engessar o discipulado com as próprias regras. Lembre-se: o Espírito Santo precisa agir primeiro em sua vida, para depois usar você para transformar a vida de outras pessoas. Se você quer “regras”, a número um é e sempre será: o Espírito Santo é o professor, **nós somos apenas facilitadores usados por ele para formar novos discípulos de Jesus.**

Josué Campanhã

Outono de 2012

1. Grifo do autor.

PARTE 1

O DESAFIO DISCIPULAR DA IGREJA

O DISCIPULADO

e a missão da igreja

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Gabriel era um homem de 80 anos. Convertido ao evangelho há mais de cinquenta anos, estava aposentado, frequentava os cultos, dava o dízimo e entendia que sua vida estava chegando ao fim. Ficava a maior parte do tempo em casa, com a esposa, deixando a vida passar.

Depois de observar que a vida de muitas pessoas da igreja estava passando por transformação, decidiu descobrir o que estava acontecendo. Ele já era membro da igreja há tanto tempo e nunca tinha visto nada parecido com o que via. Depois de conversar com algumas pessoas, ouviu de todas elas que o motivo da transformação de vida era a compreensão do que significa ser discípulo de Jesus. A princípio, ele ficou intrigado com o que ouviu, mas como todos falaram tão bem do processo de discipulado da igreja, decidiu participar de um dos grupos para ver de perto o que tinha apenas ouvido. Após alguns meses estudando a Bíblia, sendo discipulado e aprofundando o relacionamento com Deus, procurou o pastor e fez a seguinte declaração:

- Pastor, por que vocês não ensinaram essas verdades para mim há mais tempo? Se eu tivesse aprendido esses princípios há cinquenta anos, minha vida teria sido diferente. Eu passei cinquenta anos em diversas igrejas apenas com um estilo de vida superficial. Eu conhecia a Jesus, mas nunca soube que poderia viver como discípulo de forma tão profunda e tão radical.

- Eu já tenho 80 anos e achei que não experimentaria mais nada novo. No entanto, se for possível, estou pedindo mais 20 anos de vida ao Senhor. No tempo que ele me der, quero viver essas verdades que aprendi e ser um discípulo que faça diferença no mundo.

Depois disso, Gabriel entrou para a universidade da terceira idade, começou a estudar canto e participar de um coro, e dedicava a maior parte do seu tempo num projeto social. A vida de Gabriel mudou muito. Atualmente ele está com 95 anos de idade e ainda ativo. Não sei se ele terá os 20 anos que pediu a Deus, mas nos 15 que já viveu após suas descobertas, ele tem sido um discípulo de Jesus que tem feito uma incrível diferença no lugar onde vive. Gabriel é um exemplo claro de que é possível aprender a ser discípulo de Jesus em qualquer tempo da vida, e experimentar transformações na vida pessoal, na igreja e no lugar onde vive.

A EXISTÊNCIA COM UMA MISSÃO

Jonas e Marta eram jovens sonhadores que se conheceram e começaram a namorar. Depois de algum tempo eles se casaram. Cerca de um ano depois do casamento nasceu o Júnior. Depois de mais um ano nasceu a Patrícia. A família foi vivendo, as crianças cresceram, chegaram à juventude e se casaram. Após o casamento de Júnior e Patrícia, Jonas e Marta olharam um para o outro e se perguntaram:

- O que estamos fazendo juntos? Nossa missão acabou!

Assim, depois de 25 anos de casados, pensaram em divorciar-se, mas acharam que seria um escândalo muito grande. Combinaram então, viver por conveniência. Cada um foi cuidar das suas coisas. Passaram apenas a dividir o mesmo teto. Cada um tinha seu quarto, suas coisas e quando se encontravam com a família toda, tudo parecia estar a mil maravilhas. Será que esse estilo de vida é família? Será que cumpre o propósito de Deus?

Essa resumida história de uma família que se desfez, mas continuava mantendo as aparências é muito similar à história de muitas igrejas. Algumas delas surgiram por causa de um amor genuíno a Cristo. Depois se estruturaram, começaram a gerar “filhos” e até criaram bem alguns deles. No entanto, depois de uma geração, a vida caiu na mesmice. Essas igrejas passaram apenas para um estágio de manutenção. Talvez atingiram certo número de membros, construíram um bom templo e entenderam que já tinham cumprido sua missão. Passaram a ser igrejas de conveniência.

Essas igrejas não entenderam a sua missão de maneira integral. A missão de Deus para um casal não se encerra depois de 20 ou 25 anos de casamento. A missão é para a vida toda. Da mesma forma, a missão de Deus para a igreja não é apenas para uma ou duas gerações, mas envolve todo o tempo de existência aqui na Terra. Quando esse princípio não é entendido, a igreja cai na mesmice.

HISTÓRIA DA MISSÃO DA IGREJA

O foco deste livro não é analisar a missão da igreja. No entanto, é impossível falar de discipulado e ensino bíblico sem considerar a relação desses conceitos com a missão da igreja. Logo de início, é preciso considerar que na Grande Comissão, as duas ordens de Jesus são mencionadas e relacionadas com o propósito da igreja. Jesus mandou seus discípulos irem, fazerem discípulos e ensinarem os novos seguidores a obedecer a todas as coisas que Cristo havia mandado. O discipulado e o ensino são parte intrínseca da missão da igreja.

A igreja que não entende a missão que recebeu acaba divorciando-se do “noivo”, ou vivendo de aparências com ele. Nesse caso o “noivo” é Jesus. Igrejas desse tipo tentam fazer Jesus morar na mesma “casa” e

tentam demonstrar que estão com excelente relacionamento com o “noivo”, mas na verdade estão vivendo de aparências.

A missão da igreja envolve aspectos mais profundos ainda. O dr. Russell Shedd afirmou numa conferência missionária que *Se não fosse Deus ter pensado em nós antes da fundação do mundo, a igreja não teria missão para cumprir hoje*. Normalmente fazemos a ideia de que a missão da igreja só existiu a partir de Mateus 28, mas, na verdade, Deus já tinha pensado nela antes da criação do mundo. Por isso temos de ampliar a visão sobre o assunto.

A primeira coisa a fazer é considerar a extensão da missão da igreja. John Stott mostra que, no conceito tradicional, a missão é igual a “evangelização”, tornando o missionário apenas um “evangelista”, e “missões” um “programa de evangelização”.²

Esse conceito reduz a Comissão de Mateus 28.19-20 a um dos seus aspectos. Na Grande Comissão, Jesus manda ir, pregar, fazer discípulos, batizar e ensinar. Se olharmos para Mateus 10, quando Jesus enviou os doze para sua missão, a extensão da tarefa é muito maior. Ele mandou ir, pregar, curar os enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos e expulsar os demônios.

Uma “comissão” é a ordem que uma pessoa dá a outra para que efetue algum encargo. Assim, a Grande Comissão é a ordem de Jesus a seus seguidores, para serem seus representantes na Terra.

Jesus veio para servir às pessoas. ele envia sua igreja para servir ao mundo. É essa verdade que Mateus 20.28 mostra quando diz: *como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*.

Jesus deseja que sua igreja faça o mesmo que ele fez, quando afirma em João 13.15 que: *Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam*

como lhes fiz. O exemplo de Jesus foi completo. Ele não apenas pregou, mas sua missão incluía um atendimento integral do homem.

Jesus também disse em João 17.18: *Assim como me enviaste ao mundo, eu os envie ao mundo.* Ele está nos dizendo que o fato de ele ter cumprido a sua missão é um exemplo para fazermos o mesmo.

Quando olhamos para o que Jesus fez, começamos a perceber a extensão da missão. Pelo fato de Deus ter pensado na missão da igreja antes da fundação do mundo, e de Jesus estar com Deus desde o início, a missão se amplia muito. Quando Deus pensou nessa ordem antes da fundação do mundo, a principal coisa que existia para ser feita era a adoração a ele. A decisão de Deus na eternidade, dá um caráter atemporal à missão. No entanto, parece que a maioria das igrejas tem trabalhado apenas com um parâmetro temporal de missão.

A MISSÃO TEMPORAL E ATEMPORAL DA IGREJA

O dr. Russell Shedd também afirmou numa conferência que “A vontade de Deus para Jesus Cristo é também a vontade de Deus para a igreja”. Assim, Deus espera que a igreja siga o exemplo que Jesus deu na Terra. Ele veio ao mundo com uma missão temporal dentro de uma missão atemporal.

A palavra atemporal significa “acima do tempo”, pois este é o parâmetro de Deus. Um dia para Deus é como mil anos e mil anos como um dia. Quando tratamos sobre a missão dada por Deus, não podemos esquecer o fator tempo.

A missão temporal de Jesus era morrer e ressuscitar, para que o homem pudesse ter vida eterna e viver em adoração constante diante do Pai. Jesus mesmo disse em João 10.10: ... *eu vim para que tenham*

vida, e a tenham plenamente. A missão temporal de Jesus estava inserida dentro da missão atemporal. Jesus estava com Deus e existia antes mesmo de vir ao mundo. Ele disse em João 8.58: ... *Antes que Abraão existisse, eu sou.*

A sua missão terrena foi apenas uma fração de tempo dentro da missão eterna. O significado do cumprimento dela foi, e continua sendo fantástico.



Da mesma forma, a missão temporal da igreja precisa estar dentro da missão atemporal. Uma vez que a igreja é composta de pessoas, e Deus criou as pessoas para adorá-lo, a missão delas também não se restringe apenas à existência terrena. Quando o povo de Israel sofria com a escravidão no Egito, Deus chamou Moisés para resgatá-los. Deus deu uma missão clara para Moisés: salvar o povo e levá-lo para o Monte Sinai a fim de adorá-lo. Deus não queria apenas salvar o povo, mas desejava ser adorado constantemente pelos israelitas. O mesmo fato acontece em outras situações na Bíblia.

A missão que Deus deu para a igreja é a mesma de Jesus: glorificá-lo eternamente. Quando Jesus curou o cego de nascença, alguns fariseus perguntaram a ele se aquele homem era cego por causa do seu pecado ou do pecado dos seus pais. Jesus respondeu: *Nem ele*

pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus. Este foi um milagre para glorificar a Deus.

A morte de Jesus na cruz e sua ressurreição, além de salvar o homem, glorificam a Deus. Elas são parte da missão temporal de Jesus. A igreja não precisa “morrer na cruz” novamente, mas deve entender que sua ação neste momento é parte da missão terrena. Entretanto, a igreja precisa ter a visão de que tal ação também é parte da missão atemporal.

A igreja que não sabe adorar e glorificar a Deus não entendeu direito o que é missão. Automaticamente, o membro da igreja que não glorifica a Deus em tudo que faz também não entendeu a missão. Paulo afirma em 1Coríntios 10.31: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.* Em 1Coríntios 6.19-20, ele completa dizendo: *Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.* O homem cumpre sua missão quando glorifica a Deus em tudo o que faz. A igreja cumpre sua missão quando adora a Deus em tudo o que faz. Quando faz algo com o espírito de adoração a Deus, a igreja não está fazendo apenas no plano temporal, mas também no atemporal.

É isto o que Jesus diz em Mateus 5.16: *Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.* O papel da igreja no mundo é fazer coisas que levem as pessoas a ver Deus, a se reconciliar com ele e passar o restante da vida adorando-o.

Para entender melhor a diferença entre missão temporal e atemporal da igreja, é necessário entender que não vamos levar nem corpo, nem templos para o céu. Há igrejas muito mais preocupadas

com a estrutura física do que com a vida espiritual. A igreja que entende o aspecto atemporal da missão passa a valorizar mais aquilo que está construindo para a eternidade do que aquilo que ela está construindo na Terra.

Como consequência, o tipo de discipulado e ensino que essa igreja oferece também reflete essa postura. A igreja que valoriza mais sua missão temporal, voltada para coisas ou estruturas, coloca o discipulado e o ensino bíblico no segundo plano. A igreja que entende a amplitude da sua missão atemporal coloca o discipulado e o ensino como centro de seus propósitos.

A AMPLITUDE DA MISSÃO

A missão da igreja não pode ser restrita a alguns aspectos da missão. Jesus pregou, ensinou, curou, fez milagres, ajudou, exortou, discipulou, adorou, serviu, e fez uma porção de outras coisas para alcançar as pessoas de forma integral.

Deus enviou a igreja local para uma comunidade e sua missão não se restringe à evangelização. A igreja tem de fazer o que Jesus fez. A missão da igreja deve ser modelada pela missão de Jesus.

Quando a igreja apenas evangeliza, está convidando pessoas para aceitarem as boas novas de Jesus, mas não para serem discípulos dele. Evangelizar é levar as boas novas. Discipular é promover transfusão de vida. Jesus veio para que as pessoas tenham vida e vida em abundância.

A igreja que entende a missão temporal apenas como parte da missão atemporal vai observar cada coisa que Jesus fez e tentar fazer o mesmo em sua comunidade. A visão é para pessoas e não para coisas. Sua perspectiva é voltada para a eternidade e não apenas para

seu tempo de existência na Terra. Seu maior projeto é enviar mais pessoas ao céu para glorificar a Deus e não somente construir um belo templo aqui.

A SUPERFICIALIDADE DA MISSÃO

Assim como uma igreja pode enxergar a amplitude da missão, ela também pode deixar de ver isso e ficar na superficialidade, considerando a missão da igreja apenas como evangelização. Aqui a missão da igreja tem uma relação direta com o discipulado e o ensino.

Uma missão superficial gera discipulado e ensino superficiais. Discipulado e ensino superficiais realimentam uma missão superficial.

Uma coisa alimenta a outra e ambas se tornam um “círculo vicioso”. Normalmente igrejas desse tipo querem discipulado e ensino que não gerem crises nas pessoas. O discipulado e o ensino que não geram crises são superficiais. Como uma pequena “caixa de promessas” com versículos bíblicos, esse tipo de discipulado e ensino não confronta as pessoas com a Palavra.

Naamã Mendes diz que na época dos apóstolos *A preocupação da igreja se voltava especialmente para o ensino dos novos convertidos, com a preocupação específica de explicar as Escrituras à luz dos fatos cristãos e não apenas anunciar o evangelho.*³

O primeiro confronto de cristãos com a Palavra é registrado em Atos 5, quando Pedro aborda Ananias e Safira a respeito do valor de um terreno vendido. Eles mentiram e morreram. Essa era a prova que Deus estava dando para os demais cristãos sobre como desejava que vivessem o evangelho. Não era uma vida superficial.

Quando a igreja não confronta os seus membros com a Palavra, para que tal confrontação gere crise neles e os leve a mudança de atitude, essa igreja está vivendo na superficialidade. A falta de discipulado que confronte, e de ensino que gere transformação leva ao legalismo. Normalmente igrejas desse tipo criam centenas de regras para seus membros.

Regras geralmente mantêm as pessoas na superficialidade. A Bíblia conduz as pessoas a uma vida profunda com Cristo. A igreja que deseja diminuir o legalismo e o tradicionalismo precisa discipular para confrontar e ensinar a palavra para transformar vidas.

O DISCIPULADO E O ENSINO QUE CUMPREM A MISSÃO

O povo de Israel disciplinava e ensinava os mandamentos de Deus aos seus filhos desde a infância. O ensino era agente de saúde e vida em todos os seus aspectos. Deuteronômio 6. 1-9 mostra uma pedagogia interessante:

O ensino era diário e por toda a vida (2)

Deveria passar pelo coração de quem ensinava (pais) (6)

Deveriam ser incutidos na mente dos filhos (7)

Os pais deveriam falar dia a dia na família (7)

O conteúdo deveria ser escrito em lugares visíveis, para lembrar as verdades (8,9)

Estes são os princípios que devem orientar o discipulado e o ensino numa igreja. O discipulado que transforma vidas é aquele praticado todos os dias e não apenas no domingo. Precisa passar pelo coração de quem ministra para depois chegar ao discípulo. Deve ficar

incutido na mente do discípulo. Os pais espirituais devem falar dia a dia. O conteúdo não pode estar apenas num livro ou numa revista. Foi esse também o modelo de Jesus. Ele não tinha uma classe semanal de discipulado, mas ele estava dia a dia com os doze.

A maior dedicação de Jesus durante seu breve ministério na Terra foi direcionada para a formação de um núcleo íntimo de seguidores, uma equipe bem treinada de colaboradores. Juan Stam diz que *A prioridade no discipulado em Jesus era 'ser discípulo', custe o que custar, com ou sem 'êxito', até a própria morte. Somente depois desse seguimento custoso vem o segundo passo, 'fazer discípulos' para seu Reino. Este é o discipulado que cumpre a missão.*

FUNÇÕES DO DISCIPULADO E DO ENSINO

No livro *Princípios do reino para o crescimento da igreja*, de Gene Mims, usa-se o princípio “1 - 5 - 4” para descrever a Grande Comissão. Segundo Mims, tomando por base o texto de Atos 2.42-47:

*Existe **um** propósito maior para a existência da igreja.*

*Há **cinco** funções essenciais da igreja: evangelização, discipulado, ministério, comunhão e adoração.*

*Há **quatro** resultados de seu trabalho: crescimento numérico, crescimento espiritual, expansão do ministério e avanço missionário.⁴*

Isto implica dizer que o discipulado e o ensino bíblico influenciam em todas as áreas e ministérios da igreja. Consequentemente influem na missão da igreja. A igreja que está distante da sua missão ou que está vivendo na superficialidade deve primeiro atentar para sua forma de discipular e ensinar as pessoas. O discipulado e o ensino numa igreja são como fontes centrais de água que abastecem toda a corredeira do rio. Se a água que parte desse ponto não for de boa

qualidade, todo o rio estará comprometido. Se a fonte de água for cristalina, todo o rio será cristalino.

Charles Swindoll afirma que “A igreja de Atos tinha três mil novos crentes, sem prédio onde se reunir, sem pastor, sem senso de direção, sem conhecimento da vida cristã, sem constituição eclesiástica, sem conjunto de credos, sem compreensão da presença ou do poder do Espírito Santo, com uma Bíblia incompleta... eles não tinham nada! Contudo constituíram os membros fundadores da igreja. A partir deste corpo original de quase três mil almas, a chama se espalhou por todo o mundo.”⁵

A aprendizagem foi a espinha dorsal desse corpo segundo Swindoll. Conforme Atos 2. 42-47 e 6.4 eles:

perseveravam na doutrina dos apóstolos (42)

vieram a ser conhecidos como os que criam (44)

os apóstolos continuaram a perseverar na oração e no ministério da palavra (6.4)

O ensino sólido e constante da Palavra de Deus dá estabilidade à fé, equipa para detectar e confrontar o erro, acalma os temores, cancela as superstições e transforma a vida de uma pessoa a cada dia. O discipulado e o ensino não podem se tornar um fim em si mesmos. Eles são um meio de conduzir uma pessoa a um profundo relacionamento com Deus, uma vida constante de adoração, e uma alavanca para que a igreja glorifique a Deus no mundo e cumpra sua missão temporal e eterna.

2. STOTT, John R. W. *La mision cristiana hoy*. Buenos Aires: Ediciones Certeza, 1977.

3. MENDES, Naamã, *Igreja, lugar de vida*. Venda Nova: Editora Betânia, 1992.

4. BROWN, Ronald K, (compilador). *Hacia el año 2000 - Orientaciones para dirigir la Escuela Dominical*. Nashville: Life Way Resources, 1996.

5. SWINDOLL, Charles. *A noiva de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 1996.

DESAFIOS EDUCACIONAIS

da igreja no século 21

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Susi era uma jovem universitária que havia crescido na igreja. Sua família era rica, influente e ela se preparava para ser uma arquiteta de renome como seus pais. Já era batizada, frequentava as atividades da igreja e era bem popular entre os jovens. Sentia que era salva, mas seu compromisso com Jesus e com a igreja era superficial e ela mesclava sua vida na igreja com a balada em lugares impróprios, uma vida cheia de riscos e envolvimento com pessoas duvidosas.

Ela sempre ouvia falar da importância do discipulado, mas achava que isto era somente para jovens que queriam ser “coroinhas do pastor” na igreja. Certo dia, ela recebeu a visita do pastor da igreja em sua casa, mas “bateu a porta” para ele e disse que não precisava disso.

Depois de algum tempo, começou a perceber mudanças profundas na vida de uma prima que também frequentava a igreja e que estava participando do processo de discipulado. Aquilo começou a incomodá-la, pois as duas eram tão amigas, mas agora tinham atitudes e comportamentos completamente diferentes. O incômodo a levou a participar de um grupo de discipulado e ali começou o processo de transformação em sua vida.

Alguns meses depois de iniciar o processo de discipulado, ela compartilhou em seu grupo:

- Preciso confessar para vocês hoje alguns pecados que tenho cometido contra Deus, contra meus pais e até mesmo contra a liderança da igreja. Deus tem mexido profundamente com meu coração, e tirado minha rebeldia, além de mostrar-me quanto preciso depender dele.

A partir desse mover do Espírito Santo na vida de Susi, ela começou a mudar interna e externamente. Primeiro, jogou fora todo seu guarda-roupa de peças escandalosas e provocantes, que usava especialmente para ir à igreja e “agredir” as pessoas. Depois ela procurou diversas pessoas da igreja para pedir perdão. Por fim, depois de alguns meses, ela se transformou numa discipuladora de meninas rebeldes em sua faculdade e levou muita gente para Jesus.

A compreensão do que significa ser discípulo de Jesus na vida de uma pessoa, transforma todo o conhecimento teórico da Bíblia em vida comprometida com os valores do Reino. Transforma também a pessoa não apenas num discípulo, mas num discipulador.

O DESAFIO DE MOVER A IGREJA

João tinha 40 anos de idade e desde a infância havia frequentado igreja. Seus pais eram cristãos e durante toda a vida ele participou de classes da escola dominical e grupos de estudo bíblico. Além disso, era um líder na igreja. De vez em quando, João dava algumas aulas e pregava. Ele era profissional liberal e representava diversas empresas na cidade onde morava, além de ser casado e ter três filhos.

Certo dia, João foi visitado por um velho amigo. Há muitos anos eles não se encontravam. Após atualizarem as notícias, o seu velho amigo lhe propôs um negócio escuso. João faria o pedido de algumas mercadorias caras de uma das empresas que representava como se fossem para a empresa do seu velho amigo. Como se tratava de uma empresa fantasma, ele receberia as mercadorias, não pagaria, os dois dividiriam os lucros, e em seguida iriam embora para outra cidade. Ninguém ficaria sabendo.

Depois de conversar mais uma ou duas vezes com seu velho amigo, João cedeu e concordou em fazer o pedido. No dia da entrega, para surpresa de João, um gerente da matriz foi acompanhar a chegada das mercadorias. Como João e seu amigo estavam aguardando os produtos num endereço falso, achando que as mercadorias seriam entregues apenas por uma transportadora, foram pegos em flagrante numa situação constrangedora.

Quando o gerente da empresa percebeu a situação, resolveu chamar a polícia pelo celular para prender a ambos. Neste momento, o amigo de João reagiu sacando uma arma e dando a outra para João. Quando ele percebeu a enrascada em que estava metido, decidiu pegar a arma quase sem pensar.

Como o gerente da empresa que João representava reagiu, ambos atiraram nele, e ele faleceu. Os dois se livraram do corpo e do carro do gerente, venderam os produtos e dividiram o dinheiro. O amigo de João foi embora e ele voltou para sua rotina. Informou para a matriz que não havia recebido os produtos solicitados, e que nem havia tido contato com o gerente que havia ido acompanhar a entrega. João também continuou na igreja e na família normalmente, como se nada tivesse acontecido.

Algumas semanas depois, o crime foi descoberto, João e seu amigo foram presos, e então surgiu um grande escândalo. Eles foram condenados a 25 anos de prisão. A família de João nem acreditava que tudo isso tinha acontecido. As pessoas na igreja ficaram pasmas com a situação. Por incrível que pareça esta é uma história real. As circunstâncias e o nome do personagem foram alterados. João e sua família são pessoas que precisam das orações da igreja e da graça de Deus.

Diante de uma história como essa surgem algumas perguntas. O que faz um homem que estudou a Palavra por quarenta anos cometer

um latrocínio - matar para roubar? Será que ele não entendeu direito todas as lições e aulas da escola bíblica e os sermões que ouviu? O que passou na mente dele na hora que cometeu o crime? Por que o ensino bíblico não o influenciou a ponto de reagir segundo a Palavra?

Questões como estas, às vezes, ficam sem resposta. No entanto, quando procuramos respostas plausíveis só encontramos uma. A palavra de Deus foi assimilada intelectualmente por João, mas não provocou transformação em sua vida. Centenas de pessoas dentro e fora das igrejas são eventualmente profundas conhecedoras da Bíblia, mas não se tornaram discípulas de Jesus. Essas pessoas conhecem a Palavra, mas não sofreram qualquer transformação e não estão dispostas a “pagar o preço”.

Para que o ensino se torne eficaz na igreja, muitos líderes imaginam que são necessários recursos tecnológicos e metodológicos atuais. No entanto, a primeira verdade a ser destacada aqui é que os desafios educacionais da igreja no século 21 não são tecnológicos, como muitos líderes imaginam. As igrejas podem adquirir computadores de última geração, equipamentos multimídia, recursos audiovisuais, prédios novos, etc, mas tecnologia não é o ponto principal. Os recursos tecnológicos são acessórios ao discipulado e ao ensino.

Outra tendência da atualidade é afirmar que os desafios de hoje são totalmente diferentes dos desafios do passado. É bem fácil constatar que os desafios do novo milênio são os mesmos do primeiro século. Todo o panorama periférico ao redor das pessoas mudou, mas a essência do coração das pessoas continua a mesma.

Olhando para os fatos que precederam o início do primeiro milênio, pode-se observar a expectativa da vinda do Messias, a luta pela conquista de terras no mundo antigo e a construção de armas de

guerra. Mil anos à frente, no início do segundo milênio, o homem continuava na expectativa do estabelecimento de um novo mundo, queria conquistar terras, e continuava aperfeiçoando armas de guerra.

Olhando para o início do terceiro milênio, pode-se observar a expectativa do homem em relação ao fim do mundo, a luta pela conquista de terras na Europa e no Oriente Médio, além da conquista do espaço sideral, e o uso da tecnologia para o aperfeiçoamento de armas de guerra. O segmento com maior faturamento hoje no mundo é a indústria bélica⁶.

Deixando de olhar para o campo da guerra entre nações e do poderio bélico militar, e olhando para o dia a dia de uma pessoa comum, a situação não é diferente. Um motorista é capaz de criar uma guerra no trânsito por causa de dez centímetros para passar seu carro à frente do outro. Ele está numa guerra e transforma seu carro numa arma, e está disputando um pequeno espaço de terra. Que diferença existe entre a guerra de dois motoristas no trânsito e uma guerra entre dois países? Talvez uma. A diferença é o tamanho do espaço de terra pelo qual lutam.

1º MILÊNIO	2º MILÊNIO	3º MILÊNIO
A vinda do Messias	O estabelecimento de um novo mundo	O fim do mundo
Armas de guerra	Armas de guerra	Tecnologia para a guerra
Conquista do mundo antigo	Conquista de terras	Conquista de terras Conquista do espaço sideral

O que é comum nesse panorama? Em primeiro lugar, a expectativa e esperança que o homem sempre cultivou em algo por vir. Inicialmente foi a vinda do Messias, depois um mundo novo e agora o “apocalipse”. Em segundo lugar, a necessidade de conquista e poder. O homem sempre desejou dominar. Para conquistar seus objetivos, procurou desenvolver armas de guerra ou tecnologia que pudessem dominar o outro.

Os desafios educacionais da igreja no terceiro milênio são os mesmos desafios da época de Jesus no primeiro milênio. Assim, nada melhor que observar Jesus, sua atitude e como ele discipulou pessoas para modelar a igreja de hoje. Também é preciso conhecer a essência do homem moderno para saber qual a melhor estratégia para alcançá-lo.

Há muitas igrejas atualmente preocupadas com tecnologia e com metodologia, quando na verdade falta-lhes conhecer os tipos de membros que possuem. Para que a igreja enfrente os desafios educacionais do novo milênio, ela precisa olhar para os desafios educacionais da época de Jesus.

O DESAFIO DO JOVEM RICO

O primeiro desafio da época de Jesus é mostrado em Marcos 10.17-22, no encontro de Jesus com o jovem rico.

Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: “Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.” Você conhece os mandamentos: “Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe”. E ele declarou: “Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha

adolescência”. Jesus olhou para ele e o amou. “Falta-lhe uma coisa”, disse ele. “Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.” Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

A conversa do jovem rico com Jesus se dá num clima de admiração e respeito. Ele chamou Jesus pelo nome e ainda de Mestre. Esse é o tipo de jovem que todo pastor gostaria de ter em sua igreja. Ele é jovem e tem bastante energia para trabalhar. Além disso, pratica seis dos dez mandamentos desde a infância. Não bastasse isso, ele é rico e pode contribuir muito para a igreja.

Quando vai conversar com Jesus ele se ajoelha, ato de respeito e admiração. No entanto, ele não chama Jesus de Senhor, apenas de Mestre. Ele praticava vários dos dez mandamentos, mas não mencionou a prática do primeiro: *Não terás outros deuses diante de mim*. Ele tinha outro deus, por isso não conseguia chamar Jesus de Senhor. Esse era um dos problemas.

O jovem havia aprendido e praticado vários mandamentos desde a infância. Na verdade, ele tinha uma vida dura e árida, não por praticar os mandamentos, mas por ser apenas religioso. Ele não adulterava, mas é duvidoso dizer que ele não adulterava dentro do conceito de Jesus, que incluía o adultério mental. Ele também não matava, mas também é duvidoso imaginar que ele não matasse alguém mentalmente ou por meio de um olhar.

Jesus mostrou com essa conversa que, fazer aquilo que se aprende intelectualmente não é suficiente para segui-lo incondicionalmente. É preciso mais. No versículo 21, Jesus falou para o jovem que ainda lhe faltava uma coisa. O maior problema do jovem rico é que ele conhecia a lei de Deus, praticava parte dela como sacrifício, mas não estava disposto a permitir que a Palavra de Deus transformasse sua vida.

A prova disso é que, quando Jesus pediu para que ele sacrificasse o seu deus, ele deu meia-volta, abaixou a cabeça e foi embora triste. Quando se olha para o perfil do jovem rico, pode-se perceber que as igrejas na atualidade estão cheias deles. Existem muitos “jovens ricos” membros das igrejas, que conhecem a Palavra e até falam dela, mas não estão dispostos a permitir que a Palavra mude sua vida. Assim como o jovem rico, eles não estão dispostos a ser discípulos de Jesus e a seguir o Senhor.

Um dos grandes desafios do ensino bíblico nesse tempo é atingir cristãos “sinceros” que estão na igreja, mas não permitem que Jesus transforme sua vida de forma profunda. Alguns deles praticam várias partes da Bíblia, mas não estão dispostos a ser discípulos de Jesus.

Ensinar a Bíblia para os “jovens ricos” é atingir pessoas que têm um rígido padrão de espiritualidade, mas que tombam diante do pecado. É o caso do rapaz que vive mergulhado em pornografia na internet, ou do empresário que pratica negócios fraudulentos mesmo sendo diácono ou presbítero da igreja. Pode ser ainda o caso de alguém como João, que tinha quarenta anos de igreja, mas matou para roubar.

O desafio do discipulado e do ensino bíblico é provocar as pessoas pela ação do Espírito Santo a tirar suas máscaras de sabe-tudo da Bíblia. Pessoas com esse perfil precisam ter sua vida transformada. Para que isso aconteça é preciso ensinar mais a Bíblia e menos tecnologia, metodologia ou didática. Todas essas coisas são acessórios do discipulado e do ensino bíblico.

O desafio da igreja no século 21 não pode ser apenas querer mudar o comportamento das pessoas, mas sua mentalidade e valores, conforme Romanos 12.2. Isso era o que Jesus queria fazer com pessoas como o “jovem rico”. Mas esse processo não acontece da noite para o

dia. É preciso mais que ensino intelectual da Bíblia além da decisão de tornar-se verdadeiro discípulo.

DESAFIOS DO DISCIPULADOR

O outro desafio educacional da igreja para o século 21 é fazer com que cada pessoa que ensina se torne um discipulador. Não basta apenas olhar para os membros da igreja e para as pessoas não crentes, traçar o seu perfil, encontrar métodos para aplicar ou comprar o melhor material. O coração daquele que ensina influi no efeito daquilo que é ensinado.

Jesus andava por todas as cidades, conforme Mateus 9.35 a 10.1, ensinando o povo, andando com seus discípulos, e dividindo responsabilidades com eles. Ele não era apenas um professor que se dedicava algumas horas por dia a dar lições de moral para as pessoas. Ele discipulava junto.

Ele sentia compaixão pelo povo, e por isso ensinava com amor e dedicação e não por sentir-se obrigado. Ele olhava para a vida das pessoas e não ensinava apenas uma lição, mas ajudava tais pessoas a se libertarem de suas dificuldades e problemas.

A grande diferença entre o discipulado que Jesus praticava e os nossos métodos de ensino é a compaixão. Jesus sentia compaixão pelas pessoas a quem ministrava, e ensinava com paixão. Hoje as igrejas estão cheias de professores que sentem necessidade de ter um público para ouvi-los, e ensinam com orgulho. A diferença de resultados também é clara. Jesus conseguia cada vez mais discípulos dispostos a segui-lo, e tudo que as igrejas conseguem atualmente são novos alunos matriculados numa classe ou grupo, que não estão dispostas nem a estudar a lição da próxima semana.

A pessoa que ensina ou discipula faz toda diferença. Um dos grandes desafios da igreja é transformar os professores em discipuladores. Quando essas pessoas não desejarem apenas dar sua aula semanal, mas tiverem compaixão dos seus alunos e começarem a desenvolver um relacionamento pessoal com eles, muita coisa mudará.

Para que isso aconteça, aqueles que ensinam e discipulam precisam:

- **Amar os discípulos e sentir compaixão por seus ouvintes**
Mateus 9.36 diz que *Vendo ele (Jesus) as multidões, tinha grande compaixão delas, porque andavam cansadas e abatidas*. O professor ou discipulador que não sente compaixão pelas pessoas que deseja alcançar, poderá fazer um bom trabalho, mas será apenas um “profissional eclesiástico”.
- **Chorar pelos discípulos** - Um discipulador deve sentir compaixão pelos seus discípulos a tal ponto, que sinta as dores do outro e chore com ele.
- **Ensinar com mais amor e menos tecnologia** – O amor pelas pessoas é o que movia o coração de Jesus, o coração dos apóstolos e o coração de Paulo. Foi o amor por Saulo que moveu Barnabé a se aproximar dele para discipulá-lo durante vários anos, quando ninguém acreditava em Saulo. A tecnologia é importante, mas é um acessório.
- **Manter um relacionamento pessoal com Deus e receber a ministração do Espírito Santo em sua vida** – Só é possível ministrar aos outros aquilo que Deus ministra em sua vida. Só é possível fazer aquilo que Deus quer quando você recebe a

ministração do Espírito Santo em sua vida. É o seu relacionamento pessoal com Deus que faz toda a diferença entre a sua vida e a vida daqueles que serão discipulados.

- **Relacionar-se com os discípulos** – Quando você tiver um relacionamento profundo com Deus assim como Jesus, também desejará ter um relacionamento profundo com as pessoas que estiver discipulando. Você não vai querer apenas dar uma aula para elas. Melinda Fish afirma que *Se o ser ministrado por outros torna-se opcional, o mesmo acontece com o comprometer-se com outros.*⁷
- **Orar por aqueles que discipula** – Paulo normalmente iniciava ou encerrava suas cartas mencionando o fato de estar orando por aqueles a quem ministrava. Se você ora por alguém, terá muito mais interesse em que aquela pessoa não apenas aprenda o que você está ensinando, mas permita que o Espírito transforme sua vida a partir daquelas verdades.
- **Tornar a sua vida um exemplo** – A sua maior preocupação quando discipula alguém biblicamente, deve ser viver para ensinar e continuar vivendo após ter ensinado. Muitas pessoas mencionam o fato de que é preciso viver uma verdade bíblica para poder ensiná-la. Isto é fato. No entanto, é preciso dar mais atenção para viver essa verdade bíblica em sua vida após tê-la ensinado. Enquanto você não ensina uma determinada coisa, aquela área da sua vida ainda não se tornou um referencial para outras pessoas. Depois que você ensina algo, sua vida se torna o exemplo.

Antes de se tornarem apóstolos e serem enviados, os doze homens que Jesus escolheu foram discípulos. Eles foram ministrados por Jesus e andaram com ele cerca de três anos e meio. Depois de Jesus ter certeza de que eles estavam no caminho, foram enviados para fazer o mesmo. Muitos dos professores e discipuladores que existem hoje nunca passaram por essa experiência, simplesmente começaram a ensinar. Alguns aprenderam à força o que é discipular, outros se tornaram faladores da Bíblia.

DISCIPULADO X TREINAMENTO

Este fato ajuda a entender um pouco a diferença entre discipulado e treinamento na igreja. Normalmente a igreja quer treinar a sua “força-tarefa”, mas quase nunca quer ensinar o que pode fazer diferença na vida das pessoas. Muitos líderes desejam apenas que os membros aprendam “como fazer” determinada coisa para manter a igreja funcionando. Isso pode ser passado num cursinho de fim de semana. Entretanto, para ensinar as verdades que transformam vidas é preciso investir meses e meses com uma ou mais pessoas, relacionar--se com elas e com Deus e ter uma vida exemplar para ensinar.

Além disso, quando a vida das pessoas é transformada, a igreja pode mudar, e os líderes podem perder aquele controle confortável que têm sobre ela. Quando a igreja muda, os líderes precisam ser mais dependentes do Espírito para saber como ele vai direcionar as coisas. A implicação é que os líderes terão de ser menos dependentes da estrutura sólida em que se acomodaram, e mais dependentes do Espírito.

A igreja que realmente deseja discipular pessoas tem o grande desafio de olhar primeiro para a vida daqueles que ensinam, e cuidar

deles. Se a vida dos que ensinam não for transformada primeiro, nem uma transformação acontecerá na vida dos membros da igreja ou das pessoas que estão sendo alcançadas por estes líderes.

Jesus quis dizer isso quando chama os doze e lhes mostra a sua missão em Mateus 10.24-25a:

Não é o discípulo mais do que o seu mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor.

O DESAFIO DOS FARISEUS

O terceiro desafio encontrado no ministério de Jesus eram os fariseus. Eles estavam sempre no encalço de Jesus. O texto de Mateus 15. 1-9 é um exemplo:

Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram: “Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!” Respondeu Jesus: “E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês?” Pois Deus disse: “Honra teu pai e tua mãe” e “Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado”. Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: “Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é uma oferta dedicada a Deus”, ele não está mais obrigado a “honrar a seu pai” dessa forma. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus. Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo: “Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens”.

Jesus mostra nesse texto que viver de tradições nunca vai encobrir o engano de não viver a Palavra. Os fariseus queriam “pegar” Jesus em alguma contradição, mas na verdade eles estavam cheios de contradições nas próprias regras que criavam.

O que Jesus mostrou no versículo 8 é que o coração vazio da Palavra produz boca cheia de tradições. Quanto mais ausente estiver a Palavra de Deus na transformação da vida de uma pessoa, mais ela criará ou aceitará regras inventadas por homens para substituir a Palavra.

Este é outro desafio educacional da igreja neste milênio. Muitas igrejas estão cheias de pessoas com o mesmo perfil dos fariseus. São zelosos e defendem a Palavra, mas ao mesmo tempo criam centenas de regras para a vida dos membros da igreja. Normalmente estas regras acabam valendo mais do que a Bíblia.

Pessoas assim procuram manter os novos convertidos na superficialidade. No entanto, a igreja precisa levar os novos crentes a águas profundas da Palavra. Só assim haverá transformação total de vida.

Parece que as pessoas que agem como os fariseus criam um tipo de filtro. Ele ajuda os cristãos a filtrarem a Palavra, para não afetar as áreas sensíveis da sua vida que precisam ser atingidas.

O desafio da igreja é ensinar as pessoas a viverem os princípios da Palavra e não apenas praticarem regras criadas por homens. De outro lado, é necessário desafiar as pessoas a cultivarem disciplinas espirituais, como o estudo diário da Palavra e um tempo de oração com Deus. Isso implica que a igreja precisa descontaminar alguns cristãos dos métodos viciados de ensino, da leitura formal da Palavra, e das orações sem vida.

Para os líderes, professores e discipuladores cristãos, essa atitude significa reaprender. Reaprender implica desaprender (abrir mão de algo que você sabe, acredita e faz) para a entrada de novos conceitos que você não sabe, não acredita ainda e não pratica. Foi mais ou menos isso que aconteceu com Pedro na visão de Jope. Deus estava mostrando para ele algo que ele deveria fazer. No entanto, por causa da sua tradição tão arraigada ele não aceitava a ordem de Deus. As suas regras estavam acima dos propósitos de Deus.

O DESAFIO DA MULTIDÃO

Outro desafio da igreja é a multidão. Desde o início do seu ministério Jesus sempre ensinou às multidões. Elas faziam parte do seu dia a dia, e em alguns momentos ele teve até que se afastar delas para estar num lugar tranquilo. O ensino de Jesus às multidões era profundo, e as suas palavras são usadas até hoje para ministrar a crentes e a incrédulos.

No entanto, quando Jesus ensinava às multidões, alguns não aceitavam as suas palavras. Outros as aceitavam e passavam a ser seus discípulos. Foi nisso que ele investiu tempo e paciência com os doze homens que ele escolheu para serem apóstolos. O livro de Atos afirma que milhares de pessoas que se tornaram discípulos de Jesus eram ensinadas por esses apóstolos e permaneciam firmes a cada dia.

Depois esses milhares de discípulos foram dispersos, e certamente só puderam pregar o evangelho com segurança por causa daquilo que haviam aprendido com os apóstolos. Essa multidão era constituída de discípulos dos discípulos de Jesus.

A sequência denota que o método de Jesus era alimentar as multidões com porções da sua Palavra, para que elas percebessem que sua vida poderia ser transformada se elas o seguissem. Só que,

para segui-lo, era preciso pagar um preço, como ele mesmo disse em Lucas 9.23: *Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me.*

A igreja desse milênio tem os mesmos desafios da época de Jesus. Ela tem multidões sedentas para ouvir a respeito dos princípios de vida eterna que Jesus ensinou, mas não basta falar às multidões a respeito desses princípios. Depois que muitas pessoas da multidão decidirem se tornar discípulos de Jesus, é preciso que a igreja tenha homens e mulheres assim como os doze, prontos para discipularem estas pessoas e ajudá-las a amadurecer em sua fé.

Jesus trabalhou três anos e meio, na dependência do Pai, com um grupo de doze homens para os quais ninguém dava nada. Através deles uma igreja com milhares de discípulos foi fortalecida e alcançou o mundo. Jesus transformou uma multidão de incrédulos em uma multidão de discípulos, através de um método simples e na dependência do Espírito de Deus.

A cada século a igreja tem ficado longe de fazer o mesmo, simplesmente porque não tem observado os métodos de Jesus. Cada vez que se cria uma nova estratégia para fazer a igreja crescer, e deixa-se o discipulado para trás, a igreja está dando mais uma volta no deserto. Talvez descobrir a visão de futuro significa redescobrir a visão do passado, olhando para o tempo de Jesus.

UMA VISÃO DE FUTURO

Pode ser que o maior desafio educacional da igreja neste milênio seja enxergar o caminho para onde o Espírito Santo quer conduzir a igreja e fugir do caminho para onde Satanás quer levar o ensino. Quando o diabo não consegue impedir a igreja de discipular e ensinar, ele adultera a visão. Neste caso há uma preocupação maior:

- Com a forma do que com o conteúdo.
- Com a apresentação do que com a unção do Espírito.
- Com o tipo de material do que com aquilo que está trazendo transformação.

A visão de muitas igrejas para o futuro do ensino bíblico está resumida na palavra “**mudança**”. É necessário entender que a igreja não precisa apenas de mudanças, mas de transformação.

A mudança pode ser revertida. Você pode mudar os móveis de lugar na sua sala, mas se não gostar da nova disposição, pode voltar tudo ao lugar antigo. Isto também ocorre na igreja. Muda-se a revista de estudo bíblico, o professor, o lugar da classe, os recursos audiovisuais ou qualquer outra coisa. Se alguém não gostou das mudanças, retorna-se tudo ao que era antes.

A transformação é irreversível. Quando você decide derrubar a sua velha casa e construir outra no lugar, isto é irreversível. Mesmo que você construa uma casa muito similar à antiga, ela jamais será a mesma. A igreja precisa trabalhar com transformação de vidas. Quando isto acontece através do discipulado, as pessoas que foram transformadas jamais serão as mesmas.

Pode ser que isto exija da igreja “sair dos padrões”. Melinda Fish diz que: “Sempre que as necessidades espirituais do homem não estão mais sendo supridas, Deus sai dos padrões tradicionais”.⁸ Deus saiu dos padrões quando ordenou a Pedro que fosse falar aos gentios. Ele também saiu dos padrões quando chamou Lutero para fazer a Reforma. Ele também saiu dos padrões quando Jesus veio ao mundo para ensinar uma mensagem revolucionária.

O desafio de hoje e do futuro é o mesmo que Jesus tinha. Em relação às pessoas que se parecem com os fariseus, tirá-los do

radicalismo. Em relação aos líderes, torná-los discípulos e discipuladores. Em relação aos “jovens ricos”, tirá-los do cristianismo teórico para o vivencial. Em relação à multidão, alimentá-la. Isso começa com a sua vida, pois *basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor* (Mt 10.25).

6. http://www.istoe.com.br/reportagens/9733_A+EXPLOSAO+DO+ENTRETENIMENTO. Acessado em 29/02/2012.

7. FISH, Melinda. *Fardo*. Curitiba: Editora Luz e Vida, 1998.

8. Ibid.

O QUE É SER

discípulo de Jesus

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Alfredo se converteu já perto dos 40 anos de idade. Era um jovem advogado, bem-sucedido, conhecido na cidade e muito estudioso. Depois que se converteu, logo entrou para o processo de discipulado e devorava todos os estudos, não perdia um encontro do seu grupo, sempre trazia muitas perguntas para o seu facilitador e queria aprender tudo sobre a Bíblia.

Sua vida passou por um processo forte de transformação assim que se converteu. Pode-se dizer que aquelas camadas mais “grossas” de pecados e de uma vida sem Deus foram atacadas e removidas pelo Espírito Santo, e ele juntou tudo de bom que tinha da sua vida de não crente, com as melhores coisas que um novo convertido pode viver. Parecia quase a pessoa perfeita na igreja.

Tornou-se rapidamente um líder, pela sua habilidade e inteligência, destacava-se em tudo que fazia e era visto como um discípulo de Jesus. No entanto, depois de algum tempo, Alfredo começou a entrar em crise e apenas manter a boa aparência que tinha. Continuou a liderar as áreas da igreja que lhe tinham sido entregues, participar de um grupo, frequentar os cultos, mas o seu interior estava em polvorosa.

No meio desta crise, ele procurou um dos pastores, que conseguiu chegar ao âmago da questão. Ele havia permitido que o Espírito Santo fizesse o “trabalho grosso” em sua vida, mas agora que havia chegado a hora de fazer a “faxina

final" e descer para áreas mais obscuras, ele estava a todo custo protegendo suas adições. Ele tinha algumas dependências que carregava ao longo da vida e das quais não conseguia se libertar, mesmo depois de convertido.

Através de um processo longo de discipulado, aconselhamento e terapia ele conseguiu se libertar de todas aquelas dependências. Depois ele se mudou para uma cidade pequena, onde não havia igreja, e teve que testar sozinho a firmeza da sua fé e as suas bases como discípulo de Jesus. Foi um período difícil, mas ele foi bem-sucedido, iniciou um grupo com não crentes e começou a discipulá-los. Alguns anos depois, totalmente restaurado, ele voltou para agradecer àquele pastor que havia colocado o dedo em sua ferida, e disse:

- Olhando para trás, eu posso ver hoje o quanto eu quis conjugar a vida de discípulo de Jesus com minhas dependências físicas e emocionais. Depois de tratar minha ferida e de optar por viver uma vida plena como discípulo de Jesus, a mudança para uma cidade onde não havia igreja foi a melhor coisa que me aconteceu.

- Lá eu tive que viver como um discípulo de Jesus, sem a dependência da estrutura da igreja, na qual eu estava aprendendo a me esconder. Exercendo um cargo de liderança e sendo querido por todos, eu disfarçava as dependências que ainda estavam dentro de mim e sempre protelava a ação do Espírito Santo para mexer nas camadas mais profundas do meu coração. Sozinho e sem uma igreja constituída, eu tive que mostrar quem realmente eu era, e o que as pessoas veriam em mim a respeito de Jesus se decidissem me ouvir como cristão.

Através deste processo, Alfredo se tornou o líder de um grupo de estudo bíblico, levou muitas pessoas a Jesus e hoje faz diferença em sua profissão como um discípulo de Cristo. O discipulado não dá apenas "conteúdo bíblico" para a vida das pessoas, mas gera crises e transformação. O discípulo de Jesus está pronto para viver dentro da estrutura de uma igreja ou para fazer diferença quando está sozinho.

O QUE É DISCIPULADO

Este não é um livro que pretende dissecar a palavra "discipulado" ou apresentar dezenas de definições dela. O objetivo é mostrar de

forma prática como é possível implantar um processo de discipulado na igreja. Diversos autores já escreveram bastante sobre discipulado. Talvez você tenha sua própria definição e conceito a respeito do assunto.

No entanto, para que um livro de discipulado não fique sem dizer o que significa ser discípulo de Jesus, decidi apenas relacionar abaixo os principais textos bíblicos que tratam do assunto. Você poderá refletir sobre cada um deles, e verificar como se relacionam com o discipulado transformador que é o enfoque principal deste livro.

O conceito de discipulado por si só já deveria implicar transformação. Pode até parecer redundância usar as duas palavras. No entanto, por causa do desgaste do termo discipulado nos últimos anos, se faz necessário colocar o complemento para que se entenda o foco dos princípios apresentados neste livro.

Outro comentário que desejo fazer é que apesar de nos tornarmos discípulos de Jesus quando o recebemos em nosso coração, há uma diferença nos processos que nos levam a “sermos salvos” e nos tornarmos discípulos de Jesus. A primeira diferença é que a salvação é de graça, mas a vida de discípulo tem preço. Muitos querem apenas a salvação, mas não desejam seguir a Jesus como ele mandou. Você pode até comparar sua vida ao que Jesus mandou que seus discípulos fizessem. Ninguém pode querer discipular sem olhar primeiro para sua vida. Ninguém pode planejar o início de um processo de discipulado na igreja sem observar que tipo de discípulo é.

Depois de analisar essas características, verifique em quais áreas você precisa ajustar sua vida à de Jesus. Comece os ajustes hoje mesmo. Jesus disse: *Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu lhes ordeno* (Jo 15.14). Depois que Jesus lhe deu a salvação de graça, você tem feito aquilo que ele manda?

--	--	--

CARACTERÍSTICA DE UM DISCÍPULO DE JESUS	TEXTO	COMO ESTÁ MINHA VIDA NESTA ÁREA?
Nega-se a si mesmo	Lc 14.26	
Toma cada dia a sua cruz	Lc 14.27	
Vai após Jesus	Lc 14.27	
Aborrece a pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, e a si mesmo	Lc 14.26	
Renuncia a tudo quanto tem	Lc 14.33	
Está pronto a não ter onde reclinar a cabeça	Lc 9.58	
Lança mão do arado e não olha para trás	Lc 9.62	
Está com ele constantemente	Mc 3.14	
Está sempre avançando e pregando	Mc 3.14	
Chama Jesus de Senhor e lhe obedece	Lc 6.46	
Ouve e observa as palavras de Jesus	Lc 6.47	
Lava os pés dos outros	Jo 13.14	
Faz o que ele manda	Jo 13.17	
Ama a Jesus e guarda os seus mandamentos	Jo 14.15	
Produz fruto	Jo 15.2	
Não faz nada sem ele	Jo 15.5	
Dá muito fruto, glorificando ao Pai	Jo 15.8	
Ama aos outros como ele nos amou	Jo 15.12	
Conhece a verdade	Jo 8.32	
As palavras dele permanecerem em mim	Jo 15.7	
É conhecido como discípulo, amando aos outros	Jo 13.35	

AS TRÊS

fontes de água

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Tiago era um adolescente criado na igreja desde bebê. Com 14 anos, liderava os adolescentes na igreja e tinha tudo para seguir os passos dos seus pais que também eram líderes. O pai era médico renomado na capital onde moravam e alguns anos antes havia mudado do interior com sua família pensando no futuro profissional dos seus filhos. Tiago tinha três irmãos e todos eram cobrados severamente pelos pais em seus estudos, comportamento e perspectiva profissional.

Durante algum tempo, Tiago começou a observar a vida de alguns jovens mais maduros que ele, e percebeu que todos que eram discipulados mudavam radicalmente seu estilo de vida. Ele procurou um dos discipuladores da igreja e pediu que alguém o discipulasse. Apesar de acharem que ele era novo demais para o processo, Tiago assumiu todos os compromissos que lhe foram pedidos e começou também a passar por um processo de transformação de vida muito grande.

Ele deixou de ser o “garoto perfeito” que todos admiravam e que era orgulho dos seus pais e se transformou num “missionário itinerante”. Primeiro começou a desafiar os adolescentes da igreja para abandonarem aquela vida de “igrejeiros”, e fazerem diferença em suas escolas e prédios. Em seguida, ele recebeu o chamado de Deus e decidiu que seria missionário em países onde há perseguição religiosa. Essa experiência foi quase um choque para o seu

pai que idealizava para ele uma carreira bem-sucedida de médico na cidade onde estavam.

Certo dia, o pai de Tiago procurou o pastor para expressar seu espanto. Primeiro ele perguntou:

- O que vocês fizeram com meu filho?

Depois ele afirmou:

- Quando mudamos do interior para a capital foi pensando em oferecer uma boa educação para nossos filhos e torná-los nossos sucessores em nossa profissão. Para mim era mais importante o curso universitário que eles fariam do que um envolvimento profundo com a causa de Deus. Eu sempre fui exigente com os meninos, mas queria apenas que eles fossem bons frequentadores da igreja como nós fomos a vida toda. Hoje, é o Tiago que me chama a atenção para que eu viva um evangelho verdadeiro como discípulo de Cristo e fico envergonhado, pois os meus valores estão muito mais ligados às coisas materiais do que as espirituais.

O discipulado pode promover transformações incríveis na vida de uma pessoa, a ponto de os filhos serem referência para os pais, os mais novos na fé serem referência para aqueles que estão há anos na igreja, mas que pararam no tempo. O discipulado é um processo constante de transformação de vida que mexe com nossos valores, caráter e atitudes.

AS FONTES DA IGREJA

Sandra tinha 6 anos e era filha de pais cristãos. Frequentava a igreja desde o seu nascimento, e já começava a assimilar todos os costumes que os pais e a igreja passam para as crianças. Assim como os pais, aprendeu a ler a revista da escola bíblica no sábado à noite para responder “sim” na hora da chamada quando a professora perguntava: “Estudou a lição?”. Decorava alguns versículos da Bíblia, mas nem sempre aprendia que esses versículos precisavam ser verdade em sua vida. Sandra tinha tudo para se tornar uma “crente igrejaíra”. Ela representa aqui uma das “fontes de água” da igreja, ou

seja, pessoas que reabastecem a membresia e o crescimento natural da igreja. Se considerarmos a igreja como uma grande “caixa d’água”, as crianças que crescem no ambiente da igreja são sua primeira fonte de reabastecimento. Sobre esse grupo a igreja pode exercer uma tremenda influência. No entanto, esse grupo acaba contaminado com os velhos “vícios” eclesiais já assimilados por seus pais.

Adolfo era um novo convertido e tinha 35 anos de idade. Professor universitário e casado, entrou na igreja num momento em que tinha perdido a razão de viver. Numa trajetória normal de igreja, iria para a classe de batismo ou “catecúmenos”, seria batizado e depois passaria a frequentar uma classe normal da escola bíblica. Dentro de um ou dois anos seria também um “crente igreja” e perderia a vibração dos primeiros dias de convertido. Ele representa uma segunda “fonte de água” da igreja. A cada ano, as igrejas recebem centenas de novos crentes, sobre os quais pode exercer uma tremenda influência, mas acaba também contaminando-os com seus velhos “vícios”.



Fernando era diácono. Tinha 58 anos de idade e 45 de batizado. Casado, três filhos e líder na igreja. Depois de sua conversão, estacionou no seu amadurecimento espiritual, e durante todo o seu tempo de igreja procurou trabalhar para o Senhor sem estar muito preocupado se era o Senhor que estava agindo ou se ele estava fazendo por conta própria. Ele representa a terceira “fonte de água” da igreja. Pessoas que se tornaram “velhos crentes”, mas que não avançaram na maturidade espiritual. Participam todos os domingos de uma classe ou grupo, conhecem a Bíblia e as doutrinas, mas praticam muito pouco do que aprenderam. São os responsáveis pela manutenção dos “vícios” da igreja, e infelizmente, pela contaminação dos novos crentes e das crianças.

Essas três fontes de água da igreja são responsáveis pelo enchimento do reservatório, que é a própria igreja. Todas essas pessoas cheias de vícios acabam contaminando outros que sinceramente passam a fazer parte da igreja, mas que sucumbem ao “vírus” do desânimo, da falta de compromisso, da falta de disciplina espiritual, da indiferença em relação ao estudo da Palavra e do relacionamento superficial com o Senhor.

DESPOLUIR O RESERVATÓRIO

Vamos considerar a igreja como se fosse um grande reservatório de água. Esse reservatório já contém certa quantidade de água, que são os “velhos crentes”. O termo “velhos crentes” é usado aqui carinhosamente para todos aqueles que durante anos têm sustentado e mantido a igreja. Além dos velhos crentes, a igreja tem duas outras fontes de água para fazer o reservatório ficar cada vez mais cheio.

Os novos crentes são uma das fontes de água. Aqueles que se convertem e são agregados à igreja. Além disso, outra fonte de água

são as crianças. Muitas delas filhos dos próprios crentes, crescem no ambiente cristão e podem se converter um dia.

Em qualquer reservatório de água existe a possibilidade de haver contaminação ou sujeira. Lembro-me de que na casa em que eu morava na infância com minha família, de vez em quando, meu pai esvaziava a caixa d'água para limpá-la e tirar toda a sujeira existente. Não é fácil despoluir ou limpar o reservatório todo. Isso não se consegue de um dia para o outro.

Assim também ocorre na igreja, quando a consideramos como um grande reservatório. Por causa de uma série de fatores, às vezes, a água do reservatório da igreja fica poluída ou contaminada. É necessário então “despoluir” as fontes de água na sua entrada, ao mesmo tempo que a água do reservatório passa por uma “hemodiálise”. Não basta apenas limpar o reservatório de água, uma vez que a água nova que entra pode se misturar com a sujeira da antiga e pegar os mesmos vírus.

O que quero dizer com isso é que, muitas vezes, os filhos dos crentes e os novos crentes assimilam determinados vícios dos velhos crentes, e se tornam iguais a eles. O processo de discipulado numa igreja implica tanto despoluir a água existente como purificar a água que está entrando. Isso acontece com aqueles que participam do processo de discipulado. Sandra, Adolfo e Fernando são pessoas que tiveram uma experiência diferente e profunda no seu relacionamento com Deus. Eles estavam em diferentes estágios da vida cristã, mas tiveram marcos espirituais em sua vida. Esse fato é percebido pelas outras pessoas na igreja.

Normalmente as pessoas que participam do processo de discipulado tornam-se agentes de vida saudável na igreja. Ao contarem suas experiências com Deus, contagiam outros. É por esse

motivo que a igreja necessita de um projeto envolvendo todas as fontes de água.

O projeto pode ser dividido em três áreas de ação com o objetivo de levar a transformação de vidas. Cada área é denominada como **“um nascedouro de água”**. As três fontes de água envolvem três segmentos estratégicos da igreja, através dos quais pode-se renovar e purificar “espiritualmente” toda a água do reservatório.

O pressuposto básico é que as pessoas que estão na igreja são sinceras de coração, estudam a Bíblia e querem crescer. No entanto, parece que foram contaminadas por um “vírus”. Essa contaminação fez com que passassem apenas a “ler” superficialmente alguma revista ou livro que receberam e depois sentam-se numa classe ou grupo para ouvir um professor falar. O estudo da Bíblia foi superficializado na igreja e as pessoas se acostumaram com esse ensino “ralo”.

A grande necessidade existente é descontaminar a igreja desse vírus. Tal descontaminação vai acontecer gradativamente, na medida em que a “água cristalina da Palavra” purificar os crentes. É por esse motivo que a igreja é dividida em três fontes, para que a “água” flua através delas causando a transformação de todo o corpo.

A primeira fonte de água são os velhos crentes. Eles precisam passar por um processo de “hemodiálise espiritual” para renovarem sua mente e serem transformados, conforme Romanos 12.1-2.

A segunda fonte de água são os novos crentes. Se eles se contaminarem com o “vírus” de alguns dos velhos crentes, jamais entenderão o significado de ser discípulo de Jesus.

A terceira fonte de água são as crianças. De nada adiantará renovar a mentalidade dos jovens e adultos, se as crianças não crescerem com uma nova mentalidade do que significa ser discípulo de Jesus e do estudo da Palavra.

Trabalhando para que a água seja pura nestas três fontes, a igreja como um todo passará gradativamente a ter um conceito profundo do que significa ser discípulo de Jesus e do estudo da Palavra.

Assim é preciso ter uma estratégia específica para discipular os velhos crentes, outra para discipular os novos crentes e outra para discipular as crianças. As estratégias podem ser implementadas de diversas formas. Pode-se usar a estrutura atual da igreja, ou criar uma nova estrutura que gradativamente substitua a atual, ou ainda criar estrutura alternativa. No entanto, a estrutura não é a coisa mais importante. Ela também é acessório. A verdade mais importante a ser entendida é que o processo de discipulado numa igreja é uma ação constante e crescente do Espírito Santo para transformação da vida das pessoas.

ENTENDENDO O PROCESSO DE DISCIPULADO

Para se entender o processo de discipulado numa igreja, é necessário partir de uma base bíblica fundamental, que é o texto da Grande Comissão de Jesus. Talvez não haja nenhuma nova descoberta para se fazer no texto, mas apenas um esclarecimento, a partir da compreensão de que Deus quer que cumpramos a missão integral da igreja. A missão integral tem sido muito associada à pregação do evangelho e ao provimento do “pão” ao homem.

Entretanto, percebemos que enquanto nos preocupamos em dar o pão material para que o estômago do homem esteja cheio, as pessoas de dentro da igreja estão com o coração vazio do pão espiritual, e acabam enfraquecendo o cumprimento da missão integral da igreja. A missão integral não é a escolha de uma “ou” outra coisa, mas sim uma “e” outra. Uma igreja pode ter projetos sociais belíssimos, mas se não forem fruto da consciência das pessoas de que são discípulos de

Jesus, serão meramente programas sociais que qualquer organização poderá fazer.

Na Grande Comissão de Jesus, ele nos ordenou: *fazei discípulos... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho mandado* (Mt 28.18-20). Há algumas décadas as igrejas desenvolveram o ensino principalmente através da EBD – Escola Bíblica Dominical, e mais recentemente têm sido desenvolvidos alguns programas de pequenos grupos e células.

Um ponto importante da grande comissão neste particular, é que Jesus ordenou “*fazer discípulos e ensiná-los na Palavra*”. As igrejas têm feito uma coisa ou outra isoladamente, e em alguns casos, nenhuma das duas. Às vezes o novo discípulo de Jesus não amadurece por falta de ensino bíblico. Outras vezes os crentes têm recebido apenas ensino bíblico sem terem a consciência do significado de serem discípulos de Jesus.

Quando olhamos para o Novo Testamento, vemos que as duas situações eram possíveis. Em Lucas 11.1, um dos discípulos de Jesus chegou para ele e disse: *Senhor, ensina-nos a orar...* Essa pessoa já era um discípulo, mas queria aprender mais do Mestre para viver a vida abundante que Jesus havia prometido. Ele era um discípulo, mas lhe faltava o ensino para o amadurecimento.

Já em outra situação, um jovem rico cheio de conhecimento da lei e dos mandamentos chegou perto de Jesus para conversar com ele. Depois da conversa narrada em Mateus 19.16-22, percebe-se que esse jovem já seguia os mandamentos de Deus, só que não era discípulo de Jesus, e mesmo tendo a chance de se tornar discípulo não teve coragem de fazê-lo. Esse jovem tinha conhecimento das Escrituras, mas não era discípulo de Jesus.

O que precisa ser resgatado é o discipulado com o ensino bíblico, num único processo, no qual a pessoa tenha a consciência do que significa seguir a Jesus, e possa aprender na prática os passos para fazê-lo.

O ensino bíblico na igreja, pode desenvolver-se juntamente com o discipulado num currículo graduado dividido em duas etapas:

- O currículo graduado para os novos crentes, de tal forma que eles façam cursos de amadurecimento na fé cristã, através de um sistema de aprendizado indutivo.
- Um currículo avançado para os velhos crentes, que pode ser adaptado de forma específica para todos os membros da igreja, iniciando-se por etapas e em pequenos grupos. A cada período de cerca de quatro meses podem ser iniciados novos grupos. Num período de três a quatro anos, todos os membros da igreja terão passado pelos mesmos cursos e estarão equiparados no processo.

Não basta apenas discipular, conquanto na compreensão de alguns o discipular inclui o ensinar. Entretanto, percebemos que o conceito de discipular muitas vezes tem sido limitado ao ensino das primeiras verdades da fé aos novos convertidos. Depois eles ficam soltos dentro da estrutura da igreja. Exatamente porque isto tem acontecido é que associamos o “discipular” que Jesus incluiu na Grande Comissão ao “ensinar todas as coisas” que Jesus também mencionou logo em seguida.

Não sei se foi para este tempo que Jesus incluiu os dois termos, e não quero arriscar nenhuma interpretação que ajude a favorecer a justificativa para o processo de discipulado. No entanto, o que temos em mãos são dois termos bem claros de Jesus na Grande Comissão:

“discipular” e “ensinar todas as coisas que vos tenho mandado”. Juntos, eles nos conduzem para a realidade prática daquilo que temos de fazer. A igreja que entende este princípio tem tudo para sair da superficialidade, levar os seus membros a mergulharem na profundidade da Palavra e numa vida que cause impacto no mundo como discípulos de Jesus.

O DISCIPULADO

e a visão da igreja

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Anete era uma jovem médica que havia lutado muito para concluir o curso e iniciar a carreira. Veio de uma cidade pequena do interior para a capital, foi assídua nos estudos, sempre frequentou a igreja, tinha experiência com Jesus e havia começado sua carreira na Secretaria da Saúde do Estado. Seu maior sonho era ter um emprego garantido como funcionária pública, exercer sua profissão e frequentar a igreja com sua família a vida toda.

Num certo dia, ela foi desafiada por uma outra mulher a participar de um pequeno grupo de mulheres que passariam por um processo de discipulado. Inicialmente ela não aceitou o convite, pois entendia que já tinha uma fé sólida, nunca havia se desviado do evangelho, era dizimista, e ainda ajudava as pessoas através da profissão. No entanto, aquela mulher que a convidou foi insistente e orou muito por ela. Ela começou a participar do grupo por curiosidade.

Alguns meses depois, aquelas verdades bíblicas que eram estudadas e que transformavam a vida das demais mulheres mudou também o coração de Anete. Ela começou a enxergar a vida de uma perspectiva diferente. Viu que aquela “vidinha” que havia sonhado era muito pouco para uma discípula de Jesus e que havia sido chamada para fazer diferença no mundo. Sua discipuladora começou a lhe mostrar quanto Deus pode fazer por meio de alguém que realmente o deseja seguir.

Passados alguns meses, Anete entrou em crise. Ela ainda não era uma funcionária pública concursada e tinha apenas contrato com a Secretaria de Saúde. Duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. Primeiro, ela recebeu a notícia de que seu contrato seria encerrado dentro de pouco tempo. Segundo, ela poderia prestar um exame para fazer mestrado dentro de sua área de interesse, numa das maiores universidades do país e se passasse ainda receberia bolsa de estudos. O único problema é que existiam apenas duas vagas para mais de quinhentos candidatos.

Conversando com sua discipuladora, ela começou a ver que teria de tomar decisões, teria de correr riscos e deixar o medo para trás. No entanto, o que a discipuladora enfatizou como parte mais importante foi que, se ela desejava ser uma verdadeira discípula de Jesus, não importava para aonde iria, mas o que Jesus queria fazer por meio dela no lugar onde a colocaria.

Finalmente, ela tomou a decisão de prestar o exame, e para sua surpresa foi aprovada. Mudou-se de cidade, foi para um dos centros de referência na sua área e começou a nova etapa. Passados os primeiros meses, fez contato com sua discipuladora, quase em desespero, afirmando que ela era a única cristã naquele ambiente, em meio a mestres e doutores renomados do país inteiro. A sua discipuladora apenas lembrou-lhe que ela não era a única cristã ali, mas a pessoa que Jesus havia escolhido para ser uma discípula fi el num lugar onde ele precisava que as pessoas o conhecessem.

A partir dessa perspectiva, Anete começou a praticar tudo que havia aprendido como discípula de Jesus e fazer diferença naquele ambiente. Ela concluiu seu mestrado e foi convidada a fazer o doutorado. Depois disso, participou de congressos internacionais como preletora e cada vez mais tem se tornado uma referência na sua área. De outro lado, ela nunca perdeu a perspectiva de que estava ali porque Jesus tem um projeto a executar por meio de sua vida. Além do trabalho como profissional, ela continua despertando e discipulando outras mulheres que poderiam deixar a vida passar, assim como ela havia imaginado para ela mesma anteriormente. Muita gente mudou a perspectiva de vida pelo fato de Anete ter permitido que Jesus mudasse a perspectiva dela. Talvez você nunca a conhecerá, mas um dia poderá usufruir em sua vida de algum medicamento ou descoberta dela. Se eventualmente isso não acontecer, a vida de Anete já fez diferença por onde passou e continua a cada dia mudando a perspectiva de vida de muitas mulheres.

Discipulado não constrói apenas conceitos na vida das pessoas, para que vivam dentro da igreja. Discipulado ajuda as pessoas a descobrirem sua missão de vida e faz com que a igreja de Cristo cumpra sua missão.

O QUE A IGREJA QUER?

Não é possível entender o que deve ser feito no processo de discipulado na igreja, sem ter a visão do objetivo maior. Para isso é necessário identificar a visão da igreja e como o discipulado se relaciona com ela. Cada igreja que decidir desenvolver um processo de discipulado precisa reconhecer essa identificação. Caso contrário o discipulado será mais um modismo e funcionará como uma peça solta na estrutura da igreja.

Não se discipula pessoas apenas para que sejam melhores crentes. O relacionamento com Deus leva-nos a entender sua vontade, e não apenas isso, cria o desejo de praticá-la. A vontade de Deus envolve nossa vida, mas envolve também a igreja.

O Senhor vai cumprir seus propósitos através de vidas que se disponham a viver sua vontade e de igrejas que desejem viver segundo o seu coração. Vivendo segundo o coração de Deus, a igreja vai identificar sua missão e sua visão.

MISSÃO DA IGREJA

A missão da igreja é atemporal e serve a qualquer época. A partir da missão, é preciso identificar a visão de Deus, que é temporal, ou seja, para um tempo específico. Deus pode dar outra visão para a igreja daqui a dez anos, se aquilo que está sendo feito hoje for concluído. Ele também pode dar outra ênfase para a visão atual ou conceder uma nova visão.

Deus chamou José para levar o seu povo para o Egito, mas chamou Moisés para tirar o seu povo do Egito alguns anos depois. Essas visões não eram contraditórias, apenas complementares. As duas tinham o objetivo de salvar o povo. A missão de vida para a qual Deus havia chamado José e Moisés era salvar o povo.

A VISÃO DE DEUS PARA A IGREJA

A igreja que deseja implementar a visão de Deus deve começar com seus membros, levando-os a serem ***discípulos de Jesus***. Aquele que é discípulo deseja fazer discípulos, e aí já começou o desenvolvimento do projeto missionário da igreja. Depois de envolver-se em um processo de discipulado, o cristão deve entender que Deus lhe deu capacidades especiais que vão habilitá-lo a participar da realização de seu projeto.

Esse envolvimento conduzirá uma pessoa à descoberta dos ***dons espirituais*** e fará com que a igreja passe a trabalhar através de ***ministérios***, e não apenas de uma estrutura que procura sustentar um organograma. Crescendo pelo processo de discipulado, e trabalhando pelo uso dos dons, o combustível dos cristãos deve ser a ***oração***. Esses três elementos serão usados pelo Espírito Santo, por meio da igreja, no lugar onde está, e ao redor do mundo.

Há centenas de visões que têm se perdido no tempo porque falta às igrejas base concreta para implementá-las. O discipulado é tal base. Quando cristãos entendem o que significa ser discípulo de Jesus, e passam a fazer parte de um processo que discipline sua vida, passam a ter base para fazer qualquer coisa no Reino de Deus.

Deus só usou a vida dos doze apóstolos depois que se tornaram discípulos verdadeiros. Deus só levou Paulo a pregar o evangelho ao mundo inteiro depois que o perseguidor convertido passou três anos

no deserto e cerca de dez anos sendo discipulado por Barnabé. As visões de Deus são concretizadas por discípulos verdadeiros.

A VISÃO DO PROCESSO

A visão da igreja será alcançada por meio do processo de discipulado de uma forma crescente e constante, primando pela qualidade dos discípulos. A quantidade é uma consequência. Uma igreja pode atingir em cinco anos, cerca de duas mil pessoas, a partir de uma base sólida de apenas cinquenta.

O processo de discipulado pode contribuir na resolução de problemas da igreja, ***de forma definitiva***. Veja algumas áreas em que o discipulado contribui:⁹

ÁREA	SOLUÇÃO PROPORCIONADA
Vida Espiritual	Leva a pessoa a um relacionamento profundo com Deus.
Comunhão	Cria novos grupos de comunhão e integração, entre pessoas que não se conhecem. Desperta os crentes para olharem para os outros sem discriminação. Nivela o relacionamento dos membros da igreja, sem distinção de posições ou cargos.
Doutrinação	Faz a pessoa mergulhar na Bíblia. Ela não fica dependente do pastor ou de um líder, mas aprende a estudar sozinha, sob a orientação direta do Espírito Santo.
Integração	Proporciona integração na igreja, faz a pessoa amadurecer espiritualmente, estudar a Bíblia junto com outras pessoas, e querer envolver-se mais com os projetos e ministérios da igreja.
Compromisso	Desafia a pessoa a envolver-se com Deus e com a sua atuação na igreja. Além disso, o discipulado gera compromisso genuíno no qual a pessoa é usada por Deus e não está apenas envolvida com atividades.
Dons Espirituais	Leva a pessoa a desejar descobrir o seu lugar no “corpo”. Ela quer saber exatamente como e onde Deus deseja usá-la.
Família	Desafia a pessoa a fazer ajustes na sua vida pessoal, que

	beneficiam seu relacionamento familiar. Há um fortalecimento dos laços familiares a partir de uma compreensão pessoal do propósito de Deus.
Serviço	Conduz a pessoa a um processo de treinamento e serviço. Ela cresce no conhecimento e passa a desejar colocar em prática o que aprendeu na igreja.
Disciplinas Espirituais	Ajuda a pessoa a disciplinar-se no seu tempo diário com Deus, estudo da Palavra e oração.

DISCIPULADO E DONS ESPIRITUAIS

Wesley é um novo crente. Está na igreja há cerca de quatro anos, é professor e casou-se recentemente. Ninguém havia falado para ele sobre dons espirituais. Wesley assumiu alguns cargos de liderança na igreja. Depois de um tempo participando do processo de discipulado, chegou um dia para um dos pastores da igreja e perguntou:

- Pastor, como eu posso descobrir meus dons espirituais e encontrar meu lugar no corpo de Cristo?

O processo de discipulado conduz as pessoas à descoberta dos seus dons espirituais. Normalmente quando os membros da igreja passam pela primeira etapa do processo, começam a indagar qual é o seu lugar no corpo de Cristo, e que dons têm para desenvolver. Depois que o processo de discipulado gera a descoberta dos dons, deve ser acompanhado de treinamento. O resultado pode tornar cada crente um verdadeiro soldado equipado e pronto para a batalha. Ele é fortalecido pela base da palavra de Deus pelo discipulado, descobre seu lugar no exército de Deus, e tem o coração naquilo. Depois, recebe treinamento para desempenhar melhor o seu papel.

DISCIPULADO + DONS ESPIRITUAIS + CAPACITAÇÃO = MINISTÉRIO EFICAZ

Conforme as pessoas se ajustam à vida de discípulos de Jesus, e descobrem seus dons espirituais, elas começam a assumir novos ministérios na igreja, e gradativamente a estrutura da igreja é alterada. Pode haver questionamentos por parte daqueles que não participam do processo, ou dificuldades operacionais no momento de transição. No entanto, é necessário ter a consciência de que esta é uma obra que Deus está realizando, e ele mesmo cuidará de aparar as arestas.

O ministério eficaz é consequência de pessoas que são discípulos de Jesus, descobrem seus dons, passam a exercê-los e recebem capacitação para o trabalho.

O exercício dos dons espirituais gera mudanças na estrutura da igreja. No entanto, não adianta querer mudar a estrutura se primeiro a vida das pessoas não for transformada. E mais: nenhum pastor consegue transformar a vida das pessoas. Somente quando as pessoas se tornam discípulos de Jesus é que há transformação de vida em casa e na igreja.

Quando a igreja começa a executar sua visão a partir do discipulado de seus membros, a probabilidade de alcançar sua visão em longo prazo é muito maior. A igreja na verdade existe, porque Jesus ensinou e teve alcance em longo prazo. Ele executou a visão na vida dos discípulos que eram seu grupo mais imediato. Essa atividade requereu tempo e persistência, mas permitiu que ele cumprisse sua visão de longo prazo, por isto estamos aqui.

9. CAMPANHÃ, Josué. *Planejamento Estratégico*. São Paulo: Editora Vida, 2000.

A REALIDADE

e o sonho

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Bertoldo era representante comercial, inteligente e no caminho de consolidar sua carreira. Havia se convertido há cerca de três anos e descobriu que poderia estudar muito mais a Bíblia num grupo de discipulado. Era daqueles que chegava antes de todos para as reuniões, estudava o livro que era usado como roteiro para o discipulado, preenchia todos os espaços em branco, fazia anotações complementares, tinha perguntas interessantes e era considerado um dos mais espirituais do grupo.

Depois de um semestre participando do estudo do módulo 1, certa reunião, após o período de estudo, o facilitador do seu grupo o chamou para conversar e lhe dar uma notícia. Ele precisaria refazer o módulo todo novamente. Num primeiro momento o comunicado foi um choque para Bertoldo que com sua inteligência argumentou muito. Depois de ouvir todos os seus argumentos, muito lógicos, o facilitador afirmou que ele havia cumprido todas as obrigações intelectuais, mas que o conteúdo que havia estudado não penetrara em seu coração e ninguém no grupo percebia uma transformação de vida nele.

Ao ouvir isso, Bertoldo ficou sem argumento e desabou. Ele sabia que havia sido um bom “aluno”. Não faltou a nenhuma reunião, preencheu o livro todo e memorizou todos os versículos bíblicos. No entanto, sua consciência ainda lhe dizia que seu comportamento em sua casa não havia mudado, ele ainda tinha alguns negócios escusos e seu relacionamento com Deus não era profundo.

Ele admitiu para seu discipulador que se sentia como um fariseu, com a boca cheia de regras, mas o coração vazio da Palavra.

Bertoldo ingressou num novo grupo de discipulado e recomeçou. Depois de mais seis meses, o facilitador do grupo o chamou novamente. Dessa vez, Bertoldo ouviu que havia progredido e que algumas transformações haviam tido início em sua vida, mas que o ideal seria ele repetir tudo para que aqueles princípios da vida de Jesus realmente se fixassem na vida dele. Então, com muito mais humildade, ele disse ao seu discipulador que repetiria o que fosse preciso, quantas vezes fosse necessário, pois seu maior desejo não era concluir uma etapa de estudos, mas se tornar um verdadeiro discípulo de Jesus.

Alguns anos depois, Bertoldo se tornou líder de discipulado na igreja e posteriormente o líder deste ministério. Ele causou impacto na vida de muitas pessoas por causa da sua humildade e prontidão em assimilar no coração e não apenas no intelecto os fundamentos para ser um discípulo de Jesus.

Discipulado não é apenas uma classe, com um livro para ser estudado. Discipulado é um processo no qual precisamos persistir para assimilar princípios e mandamentos de Jesus. Se for necessário estudar um ano a mesma coisa até que a consigamos praticar, teremos entendido o “caminho das pedras” que nos levará a ser mais parecidos com Jesus.

O ENSINO E A VIVÊNCIA NA IGREJA

Janete era membro de uma igreja há mais de quarenta anos. Participava do grupo de mulheres, de uma classe da escola bíblica e ajudava no evangelismo. Ela fazia pequenos serviços para ajudar o marido a manter a casa e os filhos. Nunca tinha dinheiro para tudo que desejava, especialmente para comprar alguns eletrodomésticos dos seus sonhos.

Com as muitas opções de jogos e cartelas de sorteio que apareceram no Brasil nos últimos anos, Janete começou a ver que esse caminho poderia ser uma solução para seus problemas. Comprou uma cartela de um programa de televisão que sorteava prêmios

semanalmente, e além disso, devolvia todo o dinheiro pago após um ano em mercadorias.

Ela nunca foi sorteada, mas ao final de um ano recebeu seu dinheiro de volta em mercadorias, e passou a ter alguns dos eletrodomésticos que sonhava. No mesmo período, ela começou a participar de um grupo de discipulado na igreja. O estudo que estavam fazendo enfatizava a dependência de Deus para todas as coisas, e Janete entrou em crise.

Ela percebeu que sempre tinha sonhado com aqueles aparelhos, mas nunca tinha pedido nenhum deles para Deus. Ao contrário, ela mesma havia arrumado uma solução para atingir seus alvos adotando caminhos meio duvidosos. Estando em crise com aquilo que havia feito, orou e pediu uma solução a Deus. A resposta que Janete recebeu do Senhor foi: *“Doe tudo que você conseguiu para um orfanato se você deseja me obedecer”*.

A resposta de Deus para Janete gerou ainda mais crise. Como doar algo que ela havia demorado tanto para conseguir? Depois de algumas semanas em crise, Janete decidiu obedecer ao Senhor e fez a doação. Depois que obedeceu ao Senhor parecia se sentir a mulher mais feliz do mundo. Obedecer a Deus e ter uma experiência viva com ele era mais importante do que valorizar conquistas materiais.

Quando compartilhou sua experiência com seu grupo de discipulado, Janete observou que durante quarenta anos ela havia estudado a Bíblia, mas nunca teve a consciência do que significava ser discípulo de Jesus. Ela tinha muito conhecimento da Bíblia, mas quase nenhuma experiência com Deus. Janete sempre recebeu ensino na igreja, mas somente agora sua vida estava passando por um processo de transformação.

O que vem à sua mente quando você pensa no ensino em sua igreja? Pode ser a escola bíblica dominical, ou pequenos grupos, núcleos de estudos bíblicos, escola de líderes, classes alternativas, grupos familiares, etc. Certamente você se lembra de uma porção de coisas que acontecem todas as semanas há muitos anos, e que talvez tenham se tornado rotina. Exatamente porque se tornaram rotina, afetam o aprendizado, e muito mais a prática da Palavra na vida dos cristãos.

As diferenças básicas entre qualquer uma dessas opções e um processo de discipulado na igreja podem ser vistas a seguir. A comparação pode ser estabelecida como “*realidade*” e “*sonho*”. “*Realidade*” é muito daquilo que as igrejas vivem hoje no ministério de ensino. “*Sonho*” é aquilo que pastores e educadores esperam que aconteça, e que talvez a maioria ainda não experimentou.

Essa comparação não tem o objetivo de menosprezar a EBD, os grupos pequenos, classes ou qualquer outro tipo de estrutura. Também não objetiva subestimar sua existência ou seu valor. A criação da EBD há mais de 220 anos foi uma bênção. A criação de diversos métodos alternativos de ensino nos últimos cinquenta anos no Brasil também foi bênção. Muitos desses métodos ainda funcionam bem em diversos lugares.

No entanto, assim como Deus mandou José levar o povo para o Egito e depois mandou Moisés tirar o povo do Egito, ele pode usar métodos variados para ensinar sua Palavra às pessoas. O que não deveria ocorrer é se eleger um método como a única forma de “salvar a igreja, e se esquecer de que Deus está no controle e pode fazer aquilo que ele quiser.

Qual é a realidade e o sonho que percebemos hoje em muitas igrejas?

--	--	--

ÁREA DE COMPARAÇÃO	REALIDADE DOS DIVERSOS MÉTODOS DE ENSINO	COM O QUE SONHAM OS PASTORES E EDUCADORES
Material didático	Revistas de leitura semanal	Livros e materiais de estudo indutivo
Professor	Professor como fonte do saber	Facilitador que facilita a aprendizagem
Método ensino	Aula palestra – Um fala e os outros ouvem	Encontro de compartilhar – todos participam
Motivação das pessoas	Baixa motivação – as pessoas vão por costume	Alta motivação – as pessoas vão porque querem crescer
Memorização da Bíblia	Texto áureo – um versículo que quase ninguém decora	Versículo memorizado – as pessoas memorizam a palavra para usá-la no dia a dia
Formato do grupo	Classe tradicional – um sentado atrás do outro	Grupos pequenos – 10 ou 12 pessoas em círculo
Tarefa de casa	Leitura da lição na véspera da aula	Estudo diário como necessidade de vida
Periodicidade do material	Revistas trimestrais ou periódicas	Materiais que são utilizados por períodos de tempo conforme a realidade da igreja.
Aprendizado	Aprendizado teórico	Vivência prática
Participação do grupo	Alunos passivos	Grupo participativo
Currículo	Currículo repetitivo a cada cinco ou sete anos	Currículo graduado – subindo degraus numa escada
Frequência	Baixa frequência	Alta frequência
Próximo nível	Não existe reprovação	Há recondução para repetir o estudo caso o aproveitamento tenha sido baixo
Multiplicação	Não existe reprodução - aluno é sempre aluno, professor não forma outros professores.	Existe reprodução - os discípulos se tornam discipuladores.
Relacionamento com Deus	O ensino é mais importante que o relacionamento com Deus.	O relacionamento com Deus é a consequência de algo que foi ensinado e aprendido.

Relacionamento entre o grupo	Os relacionamentos entre professor/alunos e alunos/alunos é superficial.	Sem relacionamentos profundos entre discipulador/discípulos e discípulos/discípulos o grupo não sobrevive.
Impacto	Não há uma preocupação em alcançar outros.	O impacto na vida das pessoas é tão grande que existe o desejo constante de alcançar outros.

A REALIDADE

Nesse quadro, percebemos a realidade do ensino na igreja pelo uso dos vários métodos:

- O uso de uma revista que em alguns casos tornou-se até mais importante que a Bíblia.
- Ensino centralizado na figura do professor, que normalmente acostumou-se a dar aula-palestra, sem a participação dos alunos.
- Consequentemente, há baixa motivação dos alunos, que leem a lição na véspera da aula, são passivos e têm um aprendizado teórico. A frequência também é baixa. O número de presentes é bem menor que o de matriculados.
- A classe é tradicional. Todos sentam-se um atrás do outro, mesmo que seja um grupo pequeno de pessoas.
- A revista normalmente é trimestral, o que obriga o professor e a classe a passar por cima de determinados assuntos quando o trimestre está no fim. Às vezes, algumas lições são puladas, pois a nova revista está chegando e o trimestre acabou.
- Na maioria das editoras evangélicas, o currículo se repete a cada cinco ou sete anos, apesar de a Bíblia ser inesgotável em seu ensino e aprendizado.

- Apesar disso tudo, não há reprovação. Os alunos avançam mesmo sem terem aprendido tudo que deveriam.
- Normalmente não existe reprodução. Um professor ou líder não se preocupa em formar novos professores. Isto não gera crescimento.

Este talvez seja um quadro geral de muitas igrejas históricas. Já nas igrejas que surgiram nos últimos vinte anos, a tendência é de não haver um ensino sistemático da Palavra em classes ou grupos. Há exceções nos dois segmentos. Existem igrejas que têm criado formas variadas de ensinar a Bíblia e discipular as pessoas e têm sido muito abençoadas. No entanto, várias igrejas estão com o sistema de ensino desgastado pelo tempo. Seria mais difícil recuperá-lo hoje do que criar algo diferente.

O SONHO

A segunda coluna do quadro nos permite vislumbrar o sonho de muitos pastores e educadores:

- No lugar do uso da revista, escolher materiais de estudo indutivo, nos quais as pessoas não apenas leiam, mas tenham que interagir para amadurecerem na fé.
- Ensino não centralizado na figura do professor, estudo da palavra em pequenos grupos moderados por facilitadores.
- Um estudo diário da Palavra, gerando alta motivação dos alunos, que aprendem que o professor é o Espírito Santo, e que podem receber ministração diária dele. De outro lado, alta motivação para participar do encontro semanal do grupo, onde poderão

compartilhar aquilo que Deus lhes falou, e aquilo que foi transformado em sua vida.

- O encontro em pequenos grupos, onde todos sentam-se numa roda, e olham para os olhos uns dos outros, fazendo com que as pessoas não se escondam numa classe, mas participem e tenham comunhão.
- No lugar do trimestre ou quadrimestre, trabalhar com períodos de tempo variáveis, entre quatro e seis meses, durante o qual o assunto é explorado e aprofundado. Se for preciso ficar duas ou três semanas num assunto, isso será feito para que as pessoas tenham uma experiência viva com a Palavra. A igreja ajusta o material de acordo com a sua necessidade.
- Um currículo graduado, como uma escada que as pessoas subam degrau a degrau. Daí surge a motivação. Aquilo que a pessoa estudará na próxima etapa é mais profundo e desafiador do que aquilo que está estudando agora. Esse processo levará as pessoas a fazerem ajustes em sua vida para se adaptarem à palavra de Deus.
- Além disso, há “reprovação”, não no sentido formal da palavra, mas algumas pessoas repetem determinados estágios do processo para assimilar melhor as verdades da Palavra. A ideia é que elas são “aprovadas” quando passam a praticar aquilo que aprenderam, e quando a mudança se torna evidente.

O que percebemos nessa comparação é que apesar de alguns métodos tradicionais de ensino terem cumprido seu papel, e ainda estarem fazendo isso hoje, em muitos lugares, é possível sonhar com uma realidade ainda melhor para o discipulado e o ensino bíblico na

igreja. Não estamos menosprezando o passado nem o presente, mas vislumbrando um futuro no qual o parâmetro da vida dos cristãos será o relacionamento com Deus e a consciência de discípulos de Jesus.

Certamente em 1780, no sul da Inglaterra, quando Roberto Raikes sonhou com a escola bíblica dominical, jamais poderia imaginar quanto Deus usaria esse ministério ao redor do mundo para abençoar a vida de milhões de pessoas. Hoje, Deus nos concede o privilégio de sonharmos novamente, e vislumbrarmos um discipulado transformador para o século 21. Temos a oportunidade de usar toda a experiência acumulada do passado para avançarmos mais no cumprimento da grande comissão de Jesus.

Porque é possível continuar vivendo os sonhos de Deus hoje, estamos sugerindo na próxima etapa alguns passos práticos sobre como implantar um processo de discipulado na igreja.

Não é uma “receita de bolo” ou “fórmula” que vai funcionar de qualquer jeito. O mais importante é observar os princípios. Se você entender os “princípios”, receberá a direção do Espírito Santo em como ajustá-lo à realidade da igreja onde está. Nunca se esqueça de que Deus está no comando de tudo, desde o tempo em que Jesus mandou irmos e fazermos discípulos.

PARTE 2

PASSOS PARA DESENVOLVER UM PROCESSO DE DISCIPULADO NA IGREJA

OS PASSOS

iniciais do processo

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Oswaldo era um homem simples, temente a Deus e membro da igreja há cerca de quarenta anos. Havia se convertido ainda adolescente. Mudara-se de uma cidade do interior para a capital, não conseguiu fazer um curso universitário, mas conseguiu emprego numa empresa multinacional, na área de produção e ali fizera sua carreira. Estava prestes a se aposentar e pela sua simplicidade e fidelidade à Palavra sempre serviu como diácono na igreja.

Na sua percepção espiritual, depois que muita gente na igreja estava passando por um processo de transformação de vida por causa do discipulado, percebeu que Deus estava agindo e que ele não poderia ficar de fora. Começou a participar de um grupo de discipulado, o que lhe abriu ainda mais a visão sobre o Reino e sobre sua participação naquilo que Deus estava fazendo no mundo.

Depois de algum tempo, ele foi convidado para ser líder de um grupo de discipulado. Oswaldo foi conversar com a liderança da igreja e explicou que não tinha o dom de liderança e que não se via habilitado para exercer aquele ministério. Ele ouviu do líder do ministério de discipulado que “discípulos fazem discípulos” e isto não implica necessariamente ter o dom da liderança ou não. Liderar um grupo de discipulado significava ser o facilitador de um processo para que outros aprendam como seguir a Jesus e se tornarem seus discípulos. O mais importante não é o dom de liderança, mas ser um verdadeiro discípulo de Jesus.

Diante da insegurança de Oswaldo, o líder do ministério lhe fez uma proposta.

- Vamos fazer um teste. Você se prepara e dirige o próximo encontro do seu grupo. Se você perceber que não é uma coisa tão complicada como imagina, pode continuar a experiência e dirigir o grupo por um mês, e depois por um semestre e assim sucessivamente.

Oswaldo aceitou fazer o teste. Preparou-se bastante, orou muito e foi para o encontro do seu grupo. Exatamente neste dia, uma das pessoas do grupo trouxe duas jovens universitárias que estavam visitando sua casa para participarem do encontro. Elas estudavam medicina numa das grandes universidades do país e não eram cristãs. Quando Oswaldo viu as visitas "tremeu na base". Ele havia pensado em liderar a reunião de um grupo de pessoas da igreja, que ele já conhecia e de repente surgem duas estudantes de medicina de uma importante universidade.

O fato de ele nunca ter feito uma faculdade veio à sua mente, também o de não ter o dom de liderança e de ser a primeira vez na vida que estava à frente de um grupo de pessoas. Com muito temor ele dirigiu o encontro, mas ao final aconteceu algo ainda mais inusitado. As duas jovens visitantes, pediram para conversar com ele. Em sua mente, pensou que não havia dirigido bem a reunião e elas fariam críticas ou coisa desse tipo. Foi temeroso para a conversa, mas elas foram tão tocadas por Deus que queriam saber mais sobre como seguir a Jesus. Oswaldo conversou com elas por mais uma hora e ao fim elas receberam a Jesus em seus corações.

Na semana seguinte, ele foi relatar o acontecido para a pessoa que lhe convidara para dirigir a reunião. Ele não se continha de alegria pela experiência vivida, e disse:

- Eu nunca imaginei que poderia fazer isto. Eu sou "peão" e trabalho com "peões", em coisas brutas, pesadas. Eu sempre frequentei a igreja, procurei seguir a Bíblia e ter uma família estruturada. Nunca imaginei que Jesus pudesse usar minha vida para uma coisa dessas. Eu nunca fiz uma faculdade e ao término daquela reunião do grupo, lá estava eu, ministrando para duas universitárias e ainda respondendo perguntas difíceis que elas faziam. Eu descobri que posso ser usado por Deus muito além da minha imaginação deixando de lado meus medos.

Oswaldo se tornou um líder de grupo de discipulado na igreja, além disso, ele e sua esposa começaram um grupo com não cristãos em sua vizinhança e muita gente dali se tornou discípulo de Jesus. Depois que se aposentou, ele

iniciou uma segunda carreira em outra área e também usou esta carreira para fazer novos discípulos de Jesus.

Há muitas pessoas dentro da igreja que já estão prontas para multiplicação. Elas são fiéis, entendem os princípios e valores do Reino, servem em uma função na igreja, mas não descobriram seu potencial para serem multiplicadores e fazerem novos discípulos para Jesus. Neste caso, o processo de discipulado potencializa essas pessoas, tira delas o medo e mostra que um “peão” pode ministrar para um “doutor”, pois não se trata de conhecimento, mas de vida com Jesus.

Os doze discípulos que Jesus chamou para andar com ele não eram doutores, sacerdotes, escribas e nem fariseus. Eram apenas gente simples, com capacidade de entender as verdades centrais do Reino e multiplicar isso. Estes homens simples foram os precursores da maior revolução que aconteceu nos últimos dois mil anos. É gente assim que Jesus continua usando.

DEUS COMEÇA PELOS LÍDERES

Eu tinha 33 anos de idade, era pastor e líder na denominação. Viajava o país inteiro, dava conferências, pregava, editava livros e revistas e realizava grandes congressos. No entanto, um dia eu descobri que ainda não tinha entendido direito o que significava ser discípulo de Jesus. Eu fazia muitas coisas, mas não era o que Jesus queria que eu fosse.

Na verdade, nasci num lar cristão e nunca me desviei do evangelho. Converti-me aos 15 anos de idade e me batizei logo em seguida. Aos 17 anos, comecei a estudar teologia e aos 22 anos já havia me tornado pastor. Em seguida, fui eleito líder da denominação no âmbito estadual e aos 26 anos já era líder da denominação no âmbito nacional.

No entanto, somente aos 33 anos de idade é que comecei a entender o que significa ser discípulo de Jesus. Minha experiência pode parecer incoerente para alguns, especialmente quando se

considera que é difícil aceitar a possibilidade alguém aceitar a Jesus e não ser seu discípulo. Eu sempre havia me preocupado em “fazer” muitas coisas, mas Jesus valoriza o “ser”. Eu sempre valorizei a aparência, mas Jesus valoriza o caráter. Quando Deus começou a me “apertar” para testar meus valores, foi que eu percebi que estava errado em muitas das minhas concepções. Foi exatamente aí que teve início aquilo que chamo de um “processo de discipulado”, alguém que genuinamente decidiu andar com Jesus começa a ter sua vida transformada em todas as áreas.

Durante dois anos, Deus começou um doloroso processo de ajustes espirituais em minha vida. Nesse processo o que mais tinha valor era o “ser” e não cargos, títulos, diplomas ou realizações. Esses dois anos foram o início de um longo processo que dura até hoje, e que certamente perdurará até a volta de Cristo. Entretanto, os dois anos também serviram para me preparar para o ministério seguinte em que Deus me colocaria.

Depois desse tempo, Deus me tirou da liderança nacional da denominação e me colocou com minha família para ser pastor de educação cristã na Primeira Igreja Batista de Vitória no Espírito Santo. Cheguei à igreja cheio de planos, mas foi necessário mais tempo para Deus ajustar minhas prioridades às dele. Deus estava iniciando um processo de discipulado na igreja, e só depois fui entender que tudo aquilo que eu havia vivido antes tinha sido apenas uma preparação para o que Deus esperava de mim nessa nova etapa.

Com o passar dos anos no ministério da igreja, vim a entender que aquilo que Deus queria fazer na vida daquelas pessoas, era o mesmo que havia feito na minha. No entanto, Deus normalmente só faz algo na vida dos membros de uma igreja quando ele pode fazer o mesmo na vida dos seus líderes e pastores. É por isso que discipulado não é apenas um método, mas um processo. Esse processo começa na vida

dos líderes e depois se estende para a vida dos liderados. É operado por Deus que age o tempo todo.

O processo de discipulado segue alguns passos básicos no seu desenrolar. A experiência tem mostrado que “pular” alguns passos para acelerar sua implantação faz com que a qualidade caia. Assim, tanto para aqueles que orientam grupos como para aqueles que estão envolvidos no processo é importante entender bem cada passo.

Em qualquer igreja, deve-se observar a sequência de passos para que o processo de discipulado avance. Conforme a situação da igreja e a disposição da liderança para se implantar o processo, pode-se caminhar de forma mais rápida sem “queimar etapas”.

É importante destacar também que qualquer igreja que queira implantar um processo de discipulado deve observar acima de tudo os princípios. Existem várias formas que você pode usar para iniciar o discipulado. Tudo depende da realidade da igreja, do perfil do público a ser alcançado e acima de tudo da forma como Deus quer agir naquele lugar. Cada um terá que encontrar a sua maneira de iniciar considerando a sua realidade.

Quando se fala sobre um processo de discipulado, normalmente a primeira pergunta que vem à mente de pastores e líderes é: “Qual o material que você usa?”. Eu gostaria de falar do processo antes do material, mas como sei que sua mente ficará inquieta, começarei pelo material. Num retiro de missionários da SEPAL – Servindo aos Pastores e Líderes, no qual abordamos o assunto discipulado, pedimos para o Ary Velloso nos falar sobre o assunto. Ele é um dos referenciais de discipulado no Brasil e também missionário da Sepal.

O Ary começou a palestra mostrando um livro grosso e bonito, bela capa e disse que este era o último material que discipulado que ele estava usando. Todos ficaram curiosos, pois sempre queremos usar

o último material lançado. Várias pessoas perguntaram de que material se tratava. Ele começou a descrevê-lo. Abriu na primeira página e estava em branco. Bem, como alguns livros tem esta característica, todos acharam natural e ficaram esperando a segunda página. Depois que ele virou para a segunda página ela também estava em branco. Todos ficaram apreensivos. Daí ele virou para a terceira página e também estava em branco e assim ele seguiu virando umas dez páginas e todas estavam em branco.

Diante da decepção de vários, ele disse que quando começava a discipular alguém, mandava encadernar dois livros, ambos com todas as páginas em branco. Entregava um para a pessoa que seria discipulada e outro ficava com ele. Semana a semana, nos encontros para discipulado, estudavam alguma passagem ou história da Bíblia e ambos anotavam em seus cadernos o que haviam aprendido, as lições práticas para a vida, os desafios, ajustes e propósitos que assumiam dali para frente. Ao final de uma etapa de discipulado, ele dizia para a pessoa: “Eis aí o seu livro de discipulado. Agora pegue o seu guia e refaça tudo com alguém que você começará a discipular”.

Essa história ilustra para mim que às vezes estamos tão apegados ao material que será usado para discipular, que esquecemos do discípulo, de quem é o Mestre e do resultado que esperamos na vida da pessoa. Às vezes, o importante é chegar ao final do livro e saber se a pessoa preencheu todos os espaços em branco.

Eu sei que a maioria das pessoas não conhece a Bíblia como o Ary Velloso para fazer discipulado com alguém a partir de uma folha de papel em branco. Por isso, a maioria precisa de um livro ou revista de discipulado, que sirva como um guia para que você não se desvie da Bíblia e possa estudá-la em profundidade. Hoje há centenas de materiais desse tipo, com diversas ênfases, estilos e tamanhos. Ao

final do livro, você encontrará algumas tabelas com diversos tipos de materiais, apenas como um referencial.

No entanto é importante destacar que o material não é o “salvador da pátria”. Você pode usar os melhores materiais de discipulado do mundo, mas se o Espírito Santo não agir em sua vida e na vida das pessoas que você disciplinará, tudo será apenas um ensino teórico. Assim, gostaria de iniciar com algumas sugestões sobre aquilo que você deve considerar a respeito do material para ser usado no processo de discipulado.

MATERIAL DE DISCIPULADO

Um processo de discipulado na igreja pode utilizar materiais sistematizados que sirvam como suporte ao processo. É importante destacar que um livro ou revista de discipulado não pode ser a base do processo. Eles são um guia, um suporte para que as pessoas busquem a Deus, estudem a Bíblia, façam perguntas para si mesmas sobre como têm seguido a Jesus e usem o roteiro do material como um referencial. Os materiais de discipulado devem enfatizar a ação de Deus em primeiro lugar na vida das pessoas. Eles servem como guia, encorajador e catalisador, algo que ajude a promover uma ação ou reação, para que você desenvolva uma caminhada mais próxima a Deus.

Materiais de discipulado devem compartilhar princípios bíblicos de como Deus guia nossa vida para nos tornarmos discípulos de Jesus. Não devem ser apenas um estudo bíblico teológico, mas prático, mostrando como os princípios estudados se concretizam na vida daqueles que os colocam em prática. Esses materiais também devem ter atividades práticas, nas quais os autores convidam você a interagir com Deus, para que ele revele as maneiras pelas quais

deseja que você aplique esses princípios em sua vida, seu ministério e sua igreja.

O Espírito Santo deve ser seu professor pessoal (Jo 14.26). É ele quem vai levar você a aplicar esses princípios segundo a vontade de Deus. Ele vai atuar a fim de revelar Deus, seus propósitos e seus modos de agir a você. Jesus disse: *Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele ou se eu falo de mim mesmo* (Jo 7.17). Isso deve se aplicar também aos materiais.

O Espírito Santo atuante em você confirmará em seu coração a verdade das Escrituras. Quando um autor apresentar aquilo que vê como princípio bíblico, você poderá depender do Espírito Santo para confirmar se tal ensino vem de Deus. Portanto, o seu relacionamento íntimo com Deus, por meio da oração, meditação e estudo da Bíblia, será parte indispensável.

Materiais de discipulado devem seguir um processo graduado. Antes de escolher uma linha de materiais, sua igreja elaborou um currículo, com os temas que precisam ser abordados, seja para novos crentes ou para o crescimento dos que já estão na igreja. Definiu-se também qual é a sequência em que estes temas serão abordados e como todo o currículo fará diferença na vida das pessoas que dele participarão.

A partir desse currículo graduado, podem ser definidas as matérias selecionadas. Você pode escolher materiais todos de uma mesma editora, que atendam às suas necessidades. Outra opção é escolher materiais de diversas fontes, que atendam ao currículo elaborado pela igreja. Algumas igrejas até têm condições e equipe para produzir seus próprios materiais. No entanto, o mais importante é saber aonde a igreja deseja chegar com o currículo elaborado, para depois se definir que materiais contribuem para o objetivo.

Na primeira vez que implantei um processo de discipulado na igreja, optei por utilizar o sistema educacional *LIFE*, que foi desenvolvido pela *Life Way* para propiciar uma educação de qualidade para cristãos que atuam nas áreas de discipulado, liderança e ministério. Eu diria que não existe um sistema melhor ou pior, apenas aquele que se ajusta à sua realidade. Conheço pessoas que tentaram usar o mesmo sistema que eu utilizei em outras realidades e não conseguiram. Por isso, o material é uma ferramenta que ajuda uma igreja a chegar aonde ela determinou que quer chegar.

Algumas características de sistemas que adotei, e que sugiro que sejam considerados para qualquer sistema são os seguintes:

- Os materiais precisam ser interativos. As pessoas que estão sendo discipuladas devem usar o material como livro de atividades durante 30 a 60 minutos por dia e realizarem atividades de amadurecimento espiritual.
- Os participantes reúnem-se em pequenos grupos de aprendizado durante uma hora e meia a duas horas por semana.
- O grupo tem um facilitador, que leva os participantes a refletir e discutir sobre aquilo que aprenderam durante a semana e a fazer aplicações práticas do estudo para o dia a dia. Esse grupo pequeno torna-se um grupo de apoio para os participantes à medida que auxiliam-se mutuamente a compreender e aplicar os ensinamentos da Bíblia em sua vida diária. Se estiver utilizando-se a metodologia de discipulado individual, vale o mesmo princípio.
- Os materiais de discipulado não serem usados apenas para leitura, mas para atividades proveitosas. As atividades são como “lição de casa”. O livro precisa ser grifado, rabiscado, ter anotações e ter respostas às perguntas que nos confrontam. O

aproveitamento de cada pessoa será maior a medida que houver interação com o material e as atividades práticas forem desenvolvidas.

COMO INICIAR O PROCESSO

Independentemente do tipo de estudo ou estrutura que sua igreja possui, você pode iniciar o processo de discipulado com um pequeno grupo para os membros da igreja. O encontro do grupo pode ser feito numa noite durante a semana, no domingo ou no horário mais conveniente dentro da estrutura da igreja.

Talvez para algumas igrejas isso signifique quebrar uma rotina de se ter estudos bíblicos apenas no domingo pela manhã. Para os participantes, além de interagir num encontro semanal do grupo de pelo menos uma hora e meia, cada pessoa deve dedicar entre 20 e 40 minutos por dia para estudo e relacionamento com Deus. Esta é outra quebra de paradigma, pois a maioria das pessoas dirá que não tem tempo. Na verdade participar do discipulado não é uma questão de tempo, mas de valores. Você prioriza na vida aquilo em que coloca mais valor. Você sempre tem tempo para as coisas que valoriza.

Depois de concluir o estudo com o primeiro grupo da igreja, novos grupos podem ser formados. Paralelamente a isto, na segunda etapa, pode-se iniciar um pequeno grupo apenas com novos crentes. Como os novos crentes não sabem como a Bíblia era estudada na igreja, pode-se introduzi-los na nova filosofia. Eles passam a ter um estudo diário para fazer, e um encontro semanal para compartilhar. Este discipulado inicial com novos crentes pode ser o próprio processo de preparação para o batismo, caso a igreja queira fazer assim.

Os grupos com novos crentes só devem ser iniciados quando a igreja tiver pessoas para serem facilitadores. Esses irmãos devem ser participantes do processo e ter concluído pelo menos um módulo inicial completo de algum material que foi adotado. Começar um novo grupo, com uma nova filosofia, dirigido por uma pessoa que ainda não teve a experiência como participante do grupo pode ser um desastre. É como colocar “vinho novo em odres velhos”, com o tempo eles arrebentam.

Além dos grupos para membros da igreja e grupos para novos crentes, a igreja também pode criar um processo para discipulado infantil. Conquanto ainda existam poucos materiais de discipulado para crianças, a igreja pode criar um currículo simplificado dentro dos mesmos objetivos.

Estes passos se aplicam a igrejas de qualquer tamanho. É importante lembrar que uma igreja não deve iniciar muitos grupos de discipulado ao mesmo tempo, pois corre o risco de ter mais um método de ensino superficial. Uma igreja que seja antiga e tenha muitos membros pode levar alguns anos para implantar o processo todo. Uma igreja que tem pouco tempo de existência e poucos membros gastará pouco tempo para a implantação do processo todo. Uma igreja que deseja mudar, assimilará as ideias com muito mais vontade.

ORANDO PARA DEUS AGIR

Não importando qual a estratégia a ser usada para a implantação do processo de discipulado na igreja, o primeiro passo é orar. As sugestões deste livro não são uma solução enlatada que se adquire numa loja e se despeja na igreja esperando que tudo dê certo.

Novamente, enfatizo que tudo é uma ação de Deus. Deus age quando quer, mas a nossa oração se conjuga a ação de Deus. Quando uma pessoa ou grupo de pessoas começa a orar pela sua igreja, e estão dispostos a ser instrumentos de Deus, ele usa essa disposição para cumprir seus propósitos.

A seguir, alguns passos sequenciais para a implantação do processo de discipulado numa igreja, na forma de princípios práticos:

- Pedir a Deus que mostre as pessoas que ele tem escolhido para participarem do processo de discipulado e ensino bíblico. Nossa tendência é querer escolher as pessoas estratégicas da igreja segundo nossa visão. Entretanto, nem sempre as pessoas estratégicas para nós fazem parte da lista de Deus. Ore para que Deus mostre quem são as pessoas estratégicas para ele.
- Observar, observar e observar... o que Deus estará fazendo logo em seguida. Depois que você orar pedindo para Deus mostrar as pessoas que devem participar de um grupo, observe aquilo que ele fará. Ele vai começar a incomodar aquelas pessoas que ele deseja que participem.
- Orar pelas pessoas que você sente que Deus está lhe mostrando. Identifique essas pessoas em oração. Depois que você identificar as pessoas estratégicas para Deus, comece a orar por elas antes de convidá-las.
- Fazer uma lista dos nomes. O processo de discipulado deve ter um coordenador na igreja. As pessoas a serem convidadas devem ter os seus nomes indicados para este coordenador, para que haja organização e controle dos participantes.

- Fazer o convite para as pessoas participarem de um encontro de apresentação do processo de discipulado, onde elas conhecerão o que significa iniciar uma caminhada como discípulo de Jesus.
- As pessoas devem ser convidadas para o processo sempre por orientação e confirmação do Senhor. Não se deve cair na tendência de querer colocar pessoas “estratégicas” no processo só porque têm cargos na igreja ou são importantes.
- Não faça apelos em massa para que as pessoas participem do processo. Não se esqueça de que é Deus quem convida as pessoas. Nosso papel é apenas chamar quem ele já escolheu. O que precisamos não é de um bom agente de propaganda, mas de sensibilidade espiritual.

O ENCONTRO INICIAL

Depois da etapa da oração, começa a ação. Primeiro Deus age, depois ele espera que nós façamos a nossa parte. Nessa etapa, usamos sempre os seguintes critérios:

- Realizar um encontro informal com as pessoas convidadas, preferencialmente num dia e horário fora de qualquer atividade da igreja. Esse encontro deve ter no máximo uma hora de duração e ser bem dinâmico.
- Explicar o que é discipulado e qual o “preço” a ser pago. Mostrar que terão que abrir mão de algumas coisas em sua vida para participar do processo. Compromissos formais, horas de sono, viagens, tempo assistindo TV e até mesmo cargos e atividades desnecessários na igreja. As pessoas devem ser orientadas a orar

sobre o assunto, pois não estão se prendendo a mais um compromisso formal, mas sim, a uma atividade que vai transformar sua vida.

- Explicar o texto de Lucas 14.26-27 – *Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Qualquer que não tomar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.* Deve-se falar também sobre as renúncias que cada um terá de fazer. A primeira delas será em relação ao tempo. Quem vai participar do processo de discipulado precisa separar duas horas por semana para o encontro com o grupo ou o discipulador e também tempo diário para estudo e oração.
- Explicar rapidamente que há um material de estudo que será usado no processo, como um roteiro para o discipulado. Enfatizar que o material não é apenas para ser lido, mas estudado. Cada estudo toma cerca de 20 a 40 minutos por dia em leitura da Bíblia, reflexão, oração e memorização de versículos.
- Além disso, cada um terá que disponibilizar tempo para um encontro semanal do grupo de uma hora e meia a duas horas. O objetivo do encontro semanal não é exatamente para “estudar” as lições, e sim para compartilhar o que Deus tem falado a cada um durante a semana, orar uns pelos outros e compartilhar as experiências vividas.
- Depois de dadas as explicações, cada pessoa que participa do encontro inicial deverá orar sobre o assunto por uma ou duas semanas e pedir de Deus a confirmação para integrar o processo de discipulado em um novo grupo. Cada pessoa só deve entrar no grupo se Deus tocar seu coração.

- Aqueles que se sentirem tocados por Deus devem retornar para um próximo encontro, onde firmarão o compromisso de participarem de um grupo. O coordenador do processo deve frisar que não vai ficar bravo ou frustrado se alguém não aparecer para o segundo encontro, pois esta não é “mais uma” atividade da igreja.
- No segundo encontro, será também apresentada uma visão do material que será usado, custo financeiro, data de início do grupo, quantidade de pessoas por grupo e outros detalhes.
- A partir da segunda geração de grupos, poderão ser apresentadas para as pessoas as opções que elas terão nos próximos módulos que podem ser feitos. Assim, elas podem orar pensando no que melhor se enquadra em suas vidas naquele momento.

A FORMAÇÃO DOS GRUPOS

- Depois do encontro inicial, o coordenador do processo de discipulado deve passar os dias seguintes orando por aquelas pessoas, mas sem exercer qualquer influência na decisão delas.
- O segundo encontro deve ser marcado para 7 ou 15 dias após o encontro de apresentação. Neste dia, serão dados novos esclarecimentos, e formados os grupos, conforme a disponibilidade de dias e horários da agenda da igreja e dos facilitadores.
- Para formação dos grupos pode-se passar uma ou mais listas em branco para que cada um coloque seu nome no dia e horário em que tem disponibilidade. (Veja formulário 1) Além disso, é interessante pedir que cada um coloque uma segunda opção de

dia e horário caso aquele primeiro grupo escolhido ultrapasse o número de pessoas. Dessa forma pode-se fazer um remanejamento da pessoa. Quando a igreja forma o primeiro grupo não há necessidade desse procedimento, apenas da segunda rodada de grupos em diante.

- Deve-se tomar o cuidado para que as pessoas não se inscrevam em um grupo porque já têm uma “panelinha” lá. Deve-se deixar claro que, se os facilitadores dos grupos e o coordenador do processo de discipulado entenderem que devem remanejar alguém de um grupo, o remanejamento pode ser feito naturalmente.
- Outro fator importante é que ninguém deve escolher um determinado grupo por causa do facilitador, pois o Espírito Santo é o professor.
- O ideal é que duas pessoas da mesma família não participem do mesmo grupo, principalmente marido, esposa e irmãos. A experiência tem mostrado que o aproveitamento é bem melhor quando pessoas da mesma família ficam separadas, pois terão maior liberdade para compartilhar experiências pessoais. Isto não se aplica quando o grupo for de discipulado de casais por exemplo.
- O número ideal de pessoas num grupo é 10, não devendo ultrapassar 12 incluindo facilitador e auxiliar. Jesus, como grande especialista em liderança e cuidado pastoral, mostrou que uma pessoa pode cuidar bem de outras 12 no máximo. Não existe mágica no número, mas é um referencial.

O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

- Se os grandes planos podem se concretizar rapidamente na igreja, o processo de discipulado é um trabalho de paciência e perseverança. Deve-se montar somente os grupos que o ministério de discipulado tem capacidade para coordenar com qualidade, e que tenham facilitadores preparados.
- Durante o desenvolvimento de cada grupo, o facilitador deve sempre estar atento, e pedindo a direção de Deus, no sentido de que ele levante pessoas dentre aquele grupo que sejam facilitadores de novos grupos na próxima etapa.
- A principal coisa a fazer neste processo é orar. É necessário pedir ao Senhor que ministre diariamente pelo Espírito Santo a cada participante do processo individualmente. O coordenador do processo e os facilitadores podem organizar tudo, proporcionar o funcionamento adequado dos grupos, prover material, treinar outros facilitadores e tomar outras providências. No entanto, o avanço do processo depende exclusivamente do Espírito Santo. Ele precisa ministrar todos os dias, em todos os lares, e para todas as pessoas que participam do processo. Caso contrário, tudo não passará de mais um projeto.
- Não existe um tempo rígido predeterminado para cada etapa. O currículo graduado prevê um tempo aproximado para cada módulo entre 4 a 6 meses, que permite ao facilitador cobrir todo o conteúdo do material. O principal objetivo é que dentro desse período haja tempo para que as pessoas tirem suas dúvidas, aprendam a Palavra e haja transformação de vida.

- O processo de discipulado não tem fim. Quando uma pessoa encerra um módulo, pode iniciar um novo módulo mais avançado. O ideal é que depois do primeiro ano de participação, a pessoa tenha se tornado uma facilitadora ou auxiliar de grupo, ou uma discipuladora individual. Essa pessoa segue fazendo novos módulos dentro do processo, mas começa a discipular outras pessoas (crente e não crentes) que passarão pelas etapas experimentadas anteriormente por ela.
- As novas etapas do processo fazem parte de um currículo com módulos de média duração. A maioria dos módulos agrupados em uma etapa do processo gira em torno de dois a três anos.
- Os módulos são pré-requisitos um para o outro, e os módulos dentro de cada etapa também são feitos de forma graduada. Isto cria estímulo e desafio nas pessoas.

O CRESCIMENTO DO PROCESSO

- A abertura de novos grupos não precisa ser objeto de uma propaganda agressiva de púlpito para que as pessoas participem. A estratégia é simples. Os participantes que estão encerrando um módulo começam a orar e pedir a Deus que lhes mostre outras pessoas na igreja ou de fora que estejam prontas para entrarem no processo de discipulado.
- Conforme Deus indicar a cada um os nomes, eles devem ser anotados. Esses nomes são passados para o facilitador do grupo ou o coordenador do processo de discipulado, para serem convidados para o encontro inicial de apresentação.

- Em muitos casos, várias pessoas indicarão um mesmo nome, mostrando que aquilo é realmente sinal de que Deus está agindo na vida daquela pessoa.
- Aqueles que indicaram os nomes fazem os convites e continuam orando pelos indicados.
- As pessoas convidadas que não comparecerem à reunião inicial de apresentação provavelmente não foram tocadas por Deus para aquele momento. Talvez futuramente venham a participar do processo.
- A maior consciência que se deve ter quando se inicia um processo assim, é que os números não são importantes, nem a determinação de um tempo para se atingir a igreja toda. Isto é um trabalho de Deus. Às vezes, o processo toma um ritmo acelerado, às vezes, há necessidade de segurá-lo. A qualidade é muito mais importante que a quantidade de grupos ou de pessoas participando. Pode-se estabelecer alvos numéricos, tendo sempre a compreensão de que Deus poderá alterá-los a qualquer momento.
- Enquanto o processo de discipulado se consolida, pode-se começar a fazer a ligação dele com a implantação dos ministérios da igreja de acordo com os dons espirituais. Quanto mais as pessoas tiverem consciência de que são discípulos de Jesus, mais estarão prontas para descobrirem seus dons e se envolverem num ministério da igreja.

Esses passos são usados para a implantação do processo de discipulado com os membros da igreja. No caso dos novos crentes, eles já iniciam sua trajetória na igreja num grupo. No primeiro ano do

novo convertido na igreja ele passa a ter esta mesma consciência que é dada aos velhos crentes.

De um determinado ponto para frente os grupos se mesclam e o “isolamento” inicial dos novos crentes deixa de existir no processo, pois já não correm o risco de “contaminação” com o “vírus” dos antigos membros. Independentemente do grupo de discipulado, os novos crentes participam da vida normal da igreja, mas o “isolamento” no aprendizado da Palavra e das doutrinas ajuda a evitar a “contaminação” com costumes viciosos.

MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Num processo de discipulado, uma das primeiras coisas que ocorre é que Deus muda radicalmente a visão das pessoas em relação à sua obra. As pessoas passam a entender que toda a iniciativa da obra de Deus é dele e não nossa. Às vezes, fazemos muitas coisas que Deus nunca pediu que fizéssemos, e ainda achamos que estamos trabalhando para ele. Depois de entender essa verdade, as pessoas começam a olhar para a igreja, e ver onde Deus está agindo, para se juntarem a ele naquilo que ele já está fazendo.

Em segundo lugar, algumas pessoas são usadas por Deus para formar novos discípulos que continuam a formar outros discípulos. É um processo lento, mas que gradativamente alcança toda a igreja, e todos aqueles que forem sendo salvos. O pastor não precisa pregar sermões apocalípticos para convencer as pessoas de algumas coisas, pois isso acontece naturalmente por meio do discipulado, mediante a ação direta do Espírito Santo.

Em terceiro lugar, as pessoas começam a se relacionar em pequenos grupos. Não são grupos de terapia, mas grupos onde elas

compartilham aquilo que Deus está fazendo em sua vida. É uma solução para a comunhão e a integração na igreja.

Em quarto lugar, as pessoas começam a ter o “algo que faltava” para exercerem seus dons espirituais com a visão de Deus, e não com a sua própria visão. As pessoas que participam do discipulado, depois de descobrirem seus dons espirituais, passam a agir completamente diferente daquelas que descobriram os seus dons, mas ainda não entenderam como trilhar o caminho para serem “discípulos de Jesus”.

Depois que uma pessoa entende sua condição de discípulo de Jesus, um novo horizonte se descortina para ela. A compreensão dos dons espirituais passa a ter um novo sentido.

A RENOVAÇÃO DA MENTE

Quando Paulo falou sobre os dons em Romanos 12, ele precedeu o assunto tratando da renovação da mente e transformação do entendimento. Ele não estava dizendo isto para incrédulos, mas para cristãos. Eram pessoas que já tinham sido salvas por Jesus, mas que precisavam ajustar sua mente e vontade àquilo que Deus queria para elas. A vida de discípulo implica exatamente nisto. Para ser discípulo de Jesus, há necessidade de ajustar a vida a uma série de condições que Jesus nos desafia.

Sem ajustar o nosso caráter ao de Cristo, podemos descobrir os nossos dons e até realizar grandes coisas, mas a nossa atenção estará voltada apenas para as realizações e não para o relacionamento com Deus. O discipulado exige antes de tudo relacionamento com Deus. Quando eu me relaciono com ele, fico sabendo o que ele quer fazer através de mim.

Primeiro eu fico sabendo o que ele quer fazer na minha vida (ajustes pessoais), depois eu fico sabendo onde ele quer que eu esteja na sua obra (ministério na igreja). Quando Deus tem plena liberdade de agir na igreja a partir da minha vida, qualquer coisa pode mudar. A mudança mais difícil na igreja não é mexer na sua estrutura, mas é mexer na vida das pessoas. Se cada um de nós permitir que Deus faça isto, qualquer outra mudança pode acontecer.

A SOLIDIFICAÇÃO

do processo de discipulado

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Marcos era um empresário íntegro, com uma família bonita, bela casa e havia se convertido há uns 20 anos. Ativo na igreja, liderava um ministério com sua esposa e era querido por todos pela alegria, sinceridade e transparência que demonstrava. Jesus havia realmente transformado sua vida e com seus 40 anos de idade tinha tudo para viver de forma tranquila até chegar à velhice.

No entanto, algumas coisas ruins aconteceram na vida de Marcos e sua família. Primeiro sua empresa quebrou. Ele prestou serviços para o governo num final de mandato, e o pagamento foi transferido para o mandato seguinte. No entanto, a oposição venceu e não quis pagar o serviço contratado, o que provocou a quebra da empresa. Marcos honrou todos os seus compromissos e foi trabalhar como gerente em outra empresa.

Para tentar recomeçar seus negócios, vendeu sua bela casa e foi morar em um pequeno apartamento. Com o dinheiro, investiu num novo tipo de negócio que poderia lhe dar rentabilidade para retomar a vida empresarial. Depois de algum tempo, esse negócio também quebrou e seu sócio desonesto não lhe devolveu o dinheiro investido.

Foi nesse momento de sua vida que Marcos começou a participar de um grupo de discipulado. O processo de discipulado ajudou-o a entender melhor as crises, o que realmente era importante na vida e como Deus queria usá-lo apesar das adversidades. Ele percebeu que os apóstolos e, mesmo Jesus,

passaram por crises, mas foram usados por Deus para fazer diferença no mundo e deixar sua marca na história. Certo dia ele afirmou:

- Creio que se eu não tivesse entendido os princípios do que significa ser discípulo de Jesus, em meio a tudo que vivemos, eu teria dado um tiro na cabeça. No entanto, foi a perda de tudo que era material que me fez entender o valor das coisas eternas, o relacionamento com Deus e com minha família, e hoje, apesar de não ter muitos bens, tenho os maiores tesouros espirituais da vida.

Marcos não conseguiu recuperar seu negócio apesar de ter tido uma chance para isso. Aquele governo para o qual ele havia prestado serviço e não havia recebido, voltou ao poder algum tempo depois. Ele foi chamado para receber o valor, mas teria que dar uma "propina" de 20% na forma de "caixa 2". Ele não aceitou a proposta e nunca recebeu o dinheiro. Depois de algum tempo, sua atitude repercutiu para o prefeito de outra cidade, que queria um homem íntegro como ele, para ser o secretário de administração e finanças. Marcos assumiu essa posição e durante o seu tempo de gestão economizou alguns milhões dos cofres públicos e contribuiu para que aquela cidade se tornasse uma das mais bem administradas do estado.

Pela sua fidelidade e competência, foi convidado para ser o secretário de administração de outra cidade no mandato seguinte e continuou fazendo o mesmo tipo de trabalho sério e marcante. Apesar de ter todas as facilidades do poder nas mãos, ele nunca se aproveitou disso para benefício pessoal. Continua morando num pequeno apartamento alugado, tem um estilo de vida simples, não recuperou os recursos que tinha como empresário, mas é um discípulo de Jesus que faz diferença no mundo.

Há algum tempo, um dos jornais da cidade onde Marcos mora publicou entrevista com um analista político e lhe perguntaram o que ele achava da participação dos evangélicos na política. Sua resposta foi:

- A maioria dos políticos evangélicos que conheço são corruptos como todos os demais. No entanto, sei de uma exceção, Marcos, o secretário de administração desta cidade, que tem sido íntegro e merece ser imitado por outros.

Quando alguém passa pelas crises que Marcos passou, pode até blasfemar contra Deus, mesmo dentro da igreja. No entanto, quando alguém passa por essas crises com a perspectiva de discípulo de Jesus, ele procura entender o

que Deus quer naquela situação e deseja cumprir os propósitos dele no mundo.

A igreja tem potencial incrível de ensinar às pessoas como serem discípulas de Jesus para fazer diferença no mundo. Discipulado não é apenas um estudo para ajudar os crentes a conhecerem as doutrinas bíblicas. Discipulado é um processo que potencializa os seguidores de Jesus a entenderem de que forma Deus deseja usá-los para fazer diferença no mundo, mesmo que isso aconteça através das crises.

O PRIMEIRO ANO

O primeiro ano do processo de discipulado numa igreja talvez não envolva mais do que trinta ou quarenta pessoas. Algumas pessoas podem entrar equivocadamente no projeto, e desistir. Outras pessoas precisam refazer o mesmo material mais de uma vez para entender bem os princípios do discipulado. Outras, ainda, vão confundir com mais um programa que a igreja está lançando. No entanto, é preciso persistir.

O primeiro ano é fundamental para todo o futuro do processo. É importante que aqueles que participam dos primeiros grupos entendam profundamente a ação de Deus em sua vida, o conceito de discipulado e o funcionamento do processo. Essas são as pessoas que vão liderar o processo de discipulado no futuro. Elas serão a base do processo, e se a base estiver sólida, todo o prédio também estará.

O segundo ano do processo de discipulado talvez alcance o dobro de pessoas que foram alcançadas no primeiro ano. No entanto, é importante que não se tenha pressa. Não se trata de andar depressa ou devagar, apenas no ritmo de Deus. Se os princípios do processo de discipulado forem entendidos nos dois primeiros anos de funcionamento, provavelmente resistirá a todas as dificuldades que surgirão no futuro.

PRINCÍPIOS DO DISCIPULADO

O processo de discipulado não pode funcionar na igreja se não estiver fundamentado em alguns princípios básicos. Cada igreja terá uma forma para implantar o processo, mas os princípios são os mesmos. Os princípios são mais do que os objetivos e se confundem com a própria essência do processo.

Alguns dos princípios fundamentais são:

RELACIONAMENTO COM DEUS

Quando Jesus chamou doze homens para andar com ele, em primeiro lugar quis que eles aprofundassem o relacionamento com Deus. Ele disse que eles receberiam poder e fariam muitas coisas, no entanto nada disso aconteceria sem um relacionamento estreito com Deus. Jesus mesmo afirmou que ele só fazia aquilo que o Pai mandava. O objetivo primário do discipulado é levar o discípulo a aprofundar o seu relacionamento com Deus.

RELACIONAMENTO COM PESSOAS

O discipulado também conduz ao relacionamento com pessoas. Para se discipular alguém é preciso cultivar um relacionamento estreito com outra pessoa. Foi assim que Jesus fez durante cerca de três anos com os doze. Ele viajou com eles, andou por diversos lugares, fez refeições em conjunto e viveu no dia a dia com eles. No entanto, o relacionamento com pessoas deve ser pautado pelo relacionamento com Deus. Se o relacionamento com Deus for ruim, o relacionamento com as pessoas também será.

TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS

Um princípio básico do processo de discipulado é a transformação de vidas. Tal processo não objetiva apenas criar uma alternativa melhor para o ensino na igreja ou animar os crentes a estudarem a Bíblia. Para que a transformação de vidas aconteça é preciso que haja unção e ação do Espírito Santo de Deus. Não se objetiva apenas mudança de vidas, pois mudanças são reversíveis. O maior objetivo é transformação, pois ela é irreversível.

SER

Este processo enfatiza mais o SER que o FAZER. O maior objetivo do grupo ou do discipulado individual é criar em cada pessoa uma base espiritual sólida, fundamentada na Palavra, que dê base para que a pessoa tenha uma vida dirigida pelo Senhor a cada instante. Como consequência disso, devemos desafiar as pessoas para um relacionamento profundo de amor com Deus, e para uma vida íntima de oração com o Senhor.

CRISES

Neste processo, o cristão passará constantemente por crises na fé. Diante de cada crise, haverá necessidade de fazer ajustes na vida, envolvendo todos os aspectos: relacionamentos, comunhão com Deus, negócios, vocação, trabalho na igreja, emoções, família, etc. Em cada ajuste feito, haverá a certeza de que está crescendo no processo de ser um discípulo de Jesus. Os três anos que os apóstolos de Jesus viveram ao seu lado, foram uma época de questionamentos e crises constantes, para que eles pudessem depois da sua morte dar

continuidade ao seu ministério. A crise é uma oportunidade para crescer e amadurecer.

SER E FAZER

Normalmente as pessoas consideram que um bom cristão é aquele que tem muitos cargos na igreja e desenvolve muitas atividades. O processo de discipulado não valoriza necessariamente o fazer. É muito comum as pessoas usarem as atividades ou cargos como fuga para justificar uma vida espiritual superficial. Automaticamente, aquilo que elas fazem não produz todos os frutos que poderiam ser produzidos, pois fazem as coisas dentro dos seus planos e não dos planos de Deus. O processo de ensino através do discipulado, enfatiza o **SER**vir. Em primeiro lugar é preciso **ser** aquilo que Deus quer, para depois **fazer** aquilo que ele deseja que seja feito. Quando eu sou aquilo que Deus quer, posso servir ao Senhor abençoando outras pessoas. Isso me leva não somente a desenvolver um ministério na igreja, como principalmente a discipular outras pessoas para que façam o mesmo.

SER E FAZER DISCÍPULOS

A pessoa que entra no processo de discipulado não tem limites no seu crescimento pessoal. Sempre será um discípulo de Jesus, o que implica aprender constantemente, ter crises e fazer ajustes em sua vida. Para isso a pessoa terá sempre que participar de um pequeno grupo de discipulado ou discipulado individual. Em alguns momentos, ela estará recebendo e depois de algum tempo, discipulando e multiplicando. Não existe uma época em que ela receberá um diploma e concluirá seus estudos. De outro lado, para

não se tornar uma pessoa “obesa espiritualmente”, e apenas inchar com estudos bíblicos, sua maior tarefa será fazer discípulos. Isto implica se tornar um facilitador ou auxiliar de grupo, ou discipulador individual, alcançando outros crentes e não crentes.

MORTE DO EU E REPRODUÇÃO

Para que alguém “seja discípulo e faça discípulos”, os dois princípios elementares do discipulado precisam acontecer: a morte do eu e a reprodução. Esses princípios se aplicam a novos e a velhos crentes. O processo de discipulado subentende que a partir do momento em que alguém aceita a Cristo no coração, deve iniciar um profundo relacionamento com Deus. Essa atitude deve permitir ao Espírito Santo dominar todas as áreas da sua vida fazendo com que desapareça o seu EU, dando lugar ao EU SOU do Senhor, e fazendo com que *não mais eu, mas Cristo viva em mim*.

MINISTÉRIO

A partir da consciência da vida de discípulo de Jesus, o processo de discipulado deve conduzir a pessoa à descoberta dos seus dons espirituais e seu lugar no corpo de Cristo. O fazer discípulos está implícito a todos que estão no processo. No entanto, além disso, cada um terá um ministério específico na igreja, confiado pelo Senhor, segundo os dons que recebeu do Espírito Santo. O processo deve orientar as pessoas e ajudá-las a achar o seu lugar. O processo de discipulado dará base espiritual para que a pessoa desenvolva de forma plena seu ministério.

REINO

O processo de discipulado faz parte do estabelecimento do Reino de Deus na Terra através de Jesus Cristo. Não é apenas um programa passageiro da igreja, ou um novo departamento. Ele é parte de uma estratégia definida no céu, antes mesmo da vinda de Jesus ao mundo, para o estabelecimento e desenvolvimento do Reino de Deus. Deus não enviaria Jesus ao mundo para morrer e ressuscitar, se por trás disso não houvesse uma estratégia para o estabelecimento, desenvolvimento e fortalecimento do seu Reino. Jesus teve um ministério de apenas três anos, numa pequena cidade do Oriente que não tinha uma extensão maior do que 3 km², mas o seu ministério alcançou o mundo e dura dois mil anos. Isso aconteceu por causa da ação do Espírito Santo e da estratégia de Jesus, que investiu as melhores horas do seu ministério, e a maior parte da sua dedicação a doze homens que se tornaram seus discípulos, e que depois de ter estabelecido seu Reino, deram continuidade a ele. Este é o nosso papel hoje.

SACERDÓCIO

O processo de discipulado também trabalha com o princípio de que todos os cristãos são sacerdotes, conforme 2Pedro 2.9-10: *Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; antes não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.* Também conforme Apocalipse 1.6 e nos fez reino e sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele seja glória e poder para todo o sempre. Amém. Esse é o cumprimento da promessa de Deus em Êxodo 19.6 que diz: *vós me sereis reino sacerdotal e nação santa.* Quando Moisés estava no Monte Sinai, Deus prometeu que todos

seriam sacerdotes, pois até então o sacerdote era o chefe da família. No entanto, por causa do pecado do povo, fazendo o bezerro de ouro, Deus não pôde permitir que um povo imundo pelo pecado pudesse se tornar sacerdote, e instituiu assim o sacerdócio como ofício. Com a vinda de Jesus, que se tornou o sumo sacerdote, todos puderam se beneficiar da promessa de Deus para assumirem e exercerem o seu sacerdócio. O exercício do sacerdócio implica santificação, e aí está implícita uma vida de discípulo de Jesus. Assim, o processo de discipulado leva cada cristão a entender e assumir o seu sacerdócio no sentido de abençoar outras pessoas e ser abençoado por elas.

Todos esses princípios devem estar presentes num processo de discipulado em uma igreja. Não importa o estilo de trabalho que será feito. A igreja pode trabalhar através de discipulado individual, em grupos segmentados ou grupos mistos. A solidificação do processo de discipulado não depende necessariamente de estrutura, livros, salas ou recursos, mas de princípios. Esses são os princípios básicos. A igreja poderá identificar outros princípios e vivenciá-los em seu dia a dia.

Uma estrutura de ministérios, seja ela qual for, é temporária e passa. Ao contrário, a semeadura dos princípios na vida das pessoas é eterna. Quando os princípios do discipulado forem plantados e cultivados na vida das pessoas, eles se multiplicarão e produzirão a um por trinta, um por sessenta e um por cem.

O DISCIPULADO

no dia a dia

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Eu estava na porta do auditório de cultos da nossa igreja quando uma jovem desconhecida se aproximou de mim. Quando chegou perto me perguntou se eu era o Josué. Respondi que sim e ela me disse que seu nome era Sandra e que a Virginia havia lhe pedido para que me procurasse quando visitasse nossa igreja. Como eu conhecia mais de uma pessoa com esse nome, num primeiro momento não relatei de quem se tratava e lhe pedi mais detalhes. Ela me disse que era a Virginia, de uma cidade onde morei e que agora era missionária transcultural num país europeu.

Depois que me lembrei de quem ela falava, a moça completou:

- A Virginia pediu não apenas para lhe procurar, mas também para dizer que sou uma discípula dela. Ela disse que você entenderia o que isso significa.

Realmente entendi, e por alguns momentos fiquei sem palavras e emocionado. Virginia era uma jovem professora universitária, que havia pertencido à nossa igreja na cidade que havíamos morado alguns anos antes. Ela havia participado do processo de discipulado na igreja e costumava dizer que “tinha se convertido novamente”.

Quando participou do processo de discipulado, já era convertida há alguns anos e tinha se tornado uma líder ativa na igreja e na denominação. Mobilizou milhares de jovens e adolescentes em diversos eventos e tudo isso havia

tornado Virgínia uma "ativista espiritual". Se ela não estivesse fazendo alguma coisa se sentia inútil.

Participando do processo de discipulado, descobriu o valor do relacionamento de amor com Deus e o que realmente importava para ser um discípulo de Jesus. Isso mudou sua vida. Logo em seguida, ganhou uma bolsa de estudos para fazer seu mestrado numa universidade europeia e depois de muita crise e oração, partiu.

Durante esse tempo de estudos, ela percebeu que a principal "atividade" que poderia desenvolver para Deus era "fazer novos discípulos". Como estava num ambiente universitário com gente do mundo inteiro, viu as portas que Deus havia lhe aberto para causar impacto. Durante os seus anos de mestrado, e depois doutorado, sua principal atividade foi conduzir pessoas a se tornarem discípulos de Cristo. Ao final deste período, ela teve uma nova crise, pois precisava tomar a decisão de retornar ao Brasil ou atender um chamado missionário de Deus para continuar no país onde estava e alcançar uma nova geração.

Depois de muita luta e oração, novamente ela decidiu permanecer. Deus lhe abriu uma nova porta em outra universidade ainda mais conhecida do que a que estudava e ela recebeu o convite para fazer um segundo doutorado. Ela continuou essa nova etapa de estudos, mas entendeu que Deus a colocara ali principalmente para fazer discípulos para Jesus de todas as nações que ali estavam representadas. Como agora ela não tinha bolsa de estudos integral, precisava trabalhar parte do dia em serviços como fazer faxina em casas ou cuidar de idosos para se manter. No entanto, fazia isso com alegria apenas para poder continuar no lugar onde estava e alcançar a nova geração com a mensagem do evangelho.

Sandra, a jovem que me procurou ao final do culto, era uma brasileira que havia ido estudar na universidade onde Virgínia estava. As duas se conheceram num momento de crise na vida de Sandra e Deus usou a Virgínia para apresentar o evangelho a Sandra. Ela se converteu, foi discipulada por Virgínia e agora estava de volta ao Brasil, não apenas com um diploma de mestrado, mas com uma nova perspectiva de vida.

Depois de alguns anos fazendo isso de forma independente, Virgínia se juntou a uma missão internacional e hoje é uma missionária transcultural, que dedica-se com sua irmã a discipular mulheres na Europa. Já participou na

plantação de uma igreja e suas teses como "doutora" estão sendo publicadas por editoras europeias.

O discipulado transforma "ativistas eclesiais" em "discipuladores de Jesus". Os princípios de Jesus retiram de nós "aquilo que desejamos fazer" e insere em nós o desejo de "fazer discípulos multiplicadores de Jesus". Nunca podemos perder a perspectiva do nosso chamado. Não fomos chamados para "fazer atividades". Se estamos aqui é porque somos discípulos dos discípulos de Jesus e é isso que devemos continuar fazendo.

PRINCÍPIOS INEGOCIÁVEIS

Jorge era um discipulador em sua igreja. Já estava envolvido com discipulado há cerca de três anos, quando começou a assumir outras responsabilidades na igreja. Como discipulador, ele orientava um grupo e participava de outro grupo de discipuladores onde se "alimentava".

Devido ao envolvimento com diversas áreas de ministério na igreja, e também a um pouco de desânimo, Jorge foi conversar com o seu líder de ministério, pedindo para sair do grupo de discipuladores para ter mais tempo livre. Seus argumentos eram fortes, procurando justificar uma série de outras atividades na igreja que dependiam dele.

No entanto, o líder de Jorge foi taxativo:

- Se você sair do grupo de discipuladores, onde recebe alimento espiritual e ministração de outros, terá também que deixar de ser facilitador do outro grupo que você coordena.

Isto foi chocante para Jorge, que esperava compreensão e flexibilidade por parte do seu líder. Ele justificou seu pedido por estar há cerca de três anos dedicando esforços para o crescimento do discipulado, e também por ser um líder respeitado na igreja. No

entanto, o que Jorge não havia entendido até então, é que uma concessão como essa enfraqueceria todo o processo.

Existem alguns princípios do discipulado que precisam ser praticados sempre. Qualquer concessão que se fizer tornará o processo frágil e comprometido. Normalmente, o início do processo de discipulado numa igreja é cheio de entusiasmo e euforia. No decorrer do tempo, as coisas tendem a se acomodar, e algumas pessoas querem continuar com dezenas de atividades e também o discipulado. É exatamente nesta hora que são necessários ajustes.

Não estamos falando aqui de rigidez, mas de firmeza. É preciso que os líderes tenham convicção e firmeza no cumprimento dos princípios bíblicos e práticos que regem o processo de discipulado. A estrutura do processo é dinâmica, e pode mudar sempre que necessário, mas os princípios não.

Além dos princípios fundamentais para a implantação do processo, existem os princípios práticos para funcionamento geral. Seja como discipulandos, como auxiliar, facilitador ou líder, o papel de cada um precisa se basear em princípios e não em regras. Se as regras se tornarem mais importantes que os princípios, incorre-se no risco de se cair na mesmice. Veja a seguir os principais itens que devem ser observados:

○ FACILITADOR

Cada pequeno grupo de discipulado deve ter um facilitador. Essa é a pessoa responsável pela moderação do grupo, pelas reuniões, e principalmente pelo acompanhamento das pessoas que participam do grupo. Não é a pessoa para apenas estar “à frente” do grupo. O facilitador é a pessoa que será usada por Deus para ministrar ao grupo em suas reuniões ou fora delas.

Além do facilitador, cada pequeno grupo deve ter um auxiliar. É a pessoa que assessora o facilitador na coordenação do grupo, e ao mesmo tempo, está em treinamento para se tornar um facilitador no futuro. É dessa forma que os líderes desse processo são formados. Tende a ser um processo lento de treinamento, mas sólido desde a sua base.

De outro lado, tanto o facilitador como o auxiliar são pessoas que já passaram pela etapa que os discipulandos estão agora. Uma pessoa só passa a ser um auxiliar depois de ter participado de um ou dois módulos do processo.

Alguns princípios que o facilitador e o auxiliar devem observar são:

- O trabalho como facilitador ou auxiliar de grupo é um ministério, ligado a algum ministério da igreja como formação espiritual, discipulado ou ensino. Para exercer esse ministério a pessoa deve ter a consciência de que foi chamada por Deus para isso, e está desenvolvendo seus dons espirituais.
- Todos os facilitadores e auxiliares devem ter feito primeiro o módulo que vão ministrar, tendo participado de um grupo. É isso que lhes garante autoridade para ministrar.
- Os facilitadores e auxiliares não serão escolhidos pelo tempo de vida cristã, e sim pela convicção que Deus colocou no coração de cada um que devem participar desse ministério, e pela qualidade e profundidade de vida espiritual que demonstrarem dentro do processo de discipulado.
- Não se pode perder de vista que o objetivo maior do discipulado é ação do Espírito Santo na vida das pessoas. Não é apenas um

processo de ensino e crescimento intelectual, mas de relacionamento com Deus e de avivamento espiritual.

- O facilitador e o auxiliar que assumirão um pequeno grupo devem dedicar um período de oração diário pelo grupo. Antes da formação do grupo, devem pedir a Deus para conduzir as pessoas certas para ele, e durante o funcionamento do grupo devem interceder pela obra que Deus realizará na vida de cada participante.
- O facilitador é o responsável pelo grupo. Cada líder deve ter um auxiliar. Os dois devem se encontrar fora das reuniões do grupo para avaliar o crescimento de cada participante, o processo, e planejarem os encontros. Também devem evitar opiniões ou posturas contraditórias diante do grupo. Quando houver opiniões diferentes sobre algum assunto devem tratar o assunto fora do grupo. O papel do auxiliar é ajudar o facilitador.
- O auxiliar é alguém que está em preparo para se tornar um facilitador no futuro.
- O facilitador e o auxiliar de um grupo são responsáveis pelas pessoas a que ministram, mesmo após o encerramento do grupo, são responsáveis para que estejam integradas a outro grupo ou sendo discipuladas por outra pessoa.
- Para ser facilitador ou auxiliar de grupo, a pessoa precisa participar ativamente de um grupo de facilitadores, com a liderança do processo, para receber direção para o seu ministério. Para ministrar a alguém é preciso que o facilitador esteja sendo ministrado.

OS ENCONTROS DO GRUPO

O ideal é que os encontros do grupo sejam semanais e sigam alguns princípios. Caso contrário, a tendência é se tornar mais uma classe ou um encontro social de amigos. É importante destacar que esses encontros podem ser feitos na igreja ou nas casas das pessoas. O objetivo maior é o estudo da Palavra e o compartilhamento da ação de Deus na vida das pessoas. Como normalmente há comida nesses encontros, é importante destacar que o “comer junto” é uma consequência, e não um fim em si mesmo.

- O contato entre o grupo deve ser o mais informal possível, tendo sempre o cuidado de não transformar o encontro do grupo em terapia, mas compartilhar aquilo que Deus está fazendo na vida de cada um.
- O encontro inicial deve ser usado para apresentação e conhecimento mútuo, preferencialmente com dinâmicas para interação entre as pessoas.
- Dois princípios devem ser esclarecidos logo no início. O primeiro é que o professor é o Espírito Santo, e o facilitador do grupo é apenas um moderador que será usado por Deus. O segundo é que tudo o que for compartilhado no grupo deve ficar restrito a este ambiente, não devendo ser comentado fora em hipótese alguma.
- O facilitador deve verificar se todos os integrantes do grupo já estão com material, e deve fornecer todas as orientações sobre a sua utilização.
- Os facilitadores e auxiliares devem estudar novamente todo o material do módulo que vão ministrar, apesar de já terem

estudado aquele material.

- O facilitador e o auxiliar devem procurar se aproximar de uma ou duas pessoas do grupo que precisem de atenção ou que tenham dificuldade em superar suas crises.
- O facilitador deve buscar sempre o melhor aproveitamento possível do tempo no encontro do grupo. É importante começar e terminar no horário, tendo discernimento para extrapolá-lo caso o Espírito esteja agindo de forma especial em alguma situação específica.
- Normalmente materiais de discipulado contêm de seis a treze unidades. Esses materiais podem ser utilizados em até quatro meses e meio, conforme a realidade da igreja. Isso permite trabalhar com flexibilidade na condução do processo, sem a preocupação de ter que cumprir uma agenda apertada. O facilitador deve ter sensibilidade para verificar em quais unidades há necessidade de ficar mais tempo, caminhando de acordo com o ritmo do grupo.
- Estimular a comunhão e a prestação de contas entre os membros do grupo fora dos encontros do grupo. O relacionamento e a comunhão não podem ficar apenas na teoria.
- Promover atividades práticas sobre o que as pessoas estão aprendendo, em encontros extras à reunião semanal.
- Não permitir a chegada de novos componentes no decorrer do processo, dificultando a harmonia já conquistada.

O QUE DEVE SER COBRADO DOS DISCIPULANDOS

Os facilitadores e auxiliares devem acompanhar e cobrar algumas coisas das pessoas que estão participando do processo de discipulado:

- ***Compromisso e disciplina*** – Cada pessoa entrou no processo de discipulado direcionada por Deus e por decisão própria. Assim, é fundamental seu compromisso com o estudo do material, comparecimento aos encontros, pontualidade e participação. São as disciplinas do dia a dia que sustentam o compromisso assumido.
- Só é permitido a cada pessoa faltar, em caso de necessidade, duas reuniões durante todo o tempo de duração de um módulo. Em caso de falta, o facilitador ou auxiliar deve repor aquela unidade estudada com a pessoa em outro dia e horário fora do encontro do grupo.
- A memorização de versículos bíblicos é essencial para o crescimento pessoal na Palavra. Isso deve ser cobrado de variadas formas no encontro do grupo, mas sempre de maneira positiva. É importante lembrar que cada pessoa tem uma maneira de memorizar textos. Assim, o facilitador deve sempre pesquisar e oferecer formas criativas para a memorização das Escrituras.

PRINCÍPIOS PARA O DISCIPULADO INDIVIDUAL

Nem sempre o processo de discipulado se desenvolve em pequenos grupos. Há casos em que isso acontece individualmente. Cada caso deve ser analisado conforme a sua característica ou necessidade.

Muitos dos princípios que se aplicam ao grupo, aplicam-se também ao discipulado individual. No entanto, o discipulado individual tem outras características que necessitam de princípios específicos:

- Nem todos terão um chamado para serem facilitadores ou auxiliares de grupos. Nesse caso, poderão se dedicar ao discipulado individual, com novos crentes ou com pessoas da igreja.
- Pode ser que a igreja opte intencionalmente por desenvolver o discipulado individual em lugar de grupos. Não existe método certo ou errado, melhor ou pior. Alguns métodos funcionam melhor em determinadas circunstâncias, outros não. É necessário que a igreja e a liderança tenham sabedoria do Espírito Santo para encontrar o melhor método para o seu contexto.
- O discipulado individual deve ser desenvolvido apenas por pessoas do mesmo sexo – homem com homem, e mulher com mulher.
- Os encontros preferencialmente devem ser semanais, e devem ser feitos com a mesma disciplina do grupo, para que não se perca a sequência ou a motivação.
- Um discipulador deve tomar o cuidado de não criar dependência na pessoa que está discipulando. É importante também que o discipulado um a um não isole o discípulo das outras pessoas da igreja.
- Se a igreja optar por um sistema misto, utilizando discipulado individual e em grupos, após uma ou duas etapas no discipulado

individual, a pessoa deve ser orientada para integrar um grupo. Ninguém deve fugir de um relacionamento aberto na igreja, buscando fuga no discipulado individual.

Esses princípios aliados à ação do Espírito Santo de Deus darão equilíbrio ao desenvolvimento do processo na igreja, e contribuirão para que discipuladores e discipulandos amadureçam.

ALTERNATIVAS

de estrutura e currículo

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Milene é uma enfermeira que morava em Vitória e agora está sendo usada por Deus na África. Robson é um médico que morava em São Paulo e agora é missionário na Ásia. João Luís e Maria também eram de São Paulo, trabalhavam com esportes e agora são missionários na Índia. Isabel e Darlene são professoras e residiam em Vila Velha. Agora são missionárias na Europa. Gustavo era um pastor em Belo Horizonte, mas agora discipula pessoas no Rio de Janeiro. O que todas estas pessoas têm em comum? Todas passaram por um processo de discipulado em sua vida, descobriram como poderiam estar em missão com Deus e encararam o desafio. Outro detalhe: nem todas elas se conhecem muito bem, mas todas fazem parte da mesma agência missionária, que tem como uma de suas prioridades discipular pessoas.

Lembro-me da história de cada uma delas e quando me preparava para escrever este capítulo, percebi uma coisa: a essência do discipulado proporcionou transformação e ação na vida delas, e a estrutura e o currículo foram ferramentas desse processo. Digo isso porque normalmente depois que pastores e líderes ouvem histórias de transformação, a primeira pergunta que surge é: "Que método e que material vocês utilizam?". A resposta a essa pergunta é: "o método que o Espírito Santo achar melhor e o material que o Espírito Santo decidir aplicar em cada contexto".

A transformação dessas e de outras pessoas foi fruto de um mover do Espírito e da obediência dos líderes à visão de Deus. Quando existe um mover de Deus e

os líderes são obedientes à direção de Deus, é como se o Senhor dissesse para você:

“Vou te abençoar por causa da sua obediência ao meu propósito. Escolha a estrutura mais conveniente à sua realidade e os materiais com os quais as pessoas mais aprenderão da minha Palavra. O restante eu faço.”

Vamos então voltar ao início da história.

ESTRUTURA DO PROCESSO DE DISCIPULADO

Eram quatro, tornaram-se oito, depois dezesseis, depois 32, e em seguida os números foram se multiplicando. Esse foi o resultado de um processo de discipulado em uma igreja, que se espalhou por diversos lugares. Um pequeno grupo iniciou, a vida de seus integrantes foi transformada, e através disso Deus atraiu outros para o discipulado. Depois de algum tempo, já eram duzentas pessoas participando. Depois de cinco anos, setecentas pessoas estavam participando, e daí em diante as coisas começaram a ficar complicadas do ponto de vista de estrutura. No caso dessa igreja, o método adotado foi o de grupos de discipulado. No entanto, o mesmo se aplicaria para qualquer outro método.

Quando um grupo de quatro pessoas se reúne para estudar a Bíblia e orar, tudo é bem simples. Uma pequena sala da igreja ou a varanda de uma casa pode abrigar esse pequeno grupo. Quando um grupo de quarenta pessoas se reúne para participar do discipulado, as coisas já não são tão simples. É preciso que existam pelo menos uns três ou quatro grupos, um facilitador e um auxiliar para cada grupo, livros e salas.

No entanto, quando um grupo de setecentas pessoas se reúne para estudar a Bíblia, as coisas são bem mais complexas. Salas, livros, facilitadores, auxiliares, escala de horários, listagens dos grupos,

supervisores e líderes são necessários para o processo de discipulado funcionar bem. Nesse momento, é preciso ter sabedoria para não criar uma estrutura “monstro”, e nem deixar as coisas correrem soltas.

Aqui é preciso entender que o mover é de Deus, agindo através do Espírito Santo para transformar e mobilizar as pessoas. A estrutura, os métodos e os materiais são os líderes que decidem. A principal coisa que os líderes precisam entender é que: **não podemos atrapalhar Deus naquilo que ele está fazendo**. Se conseguirmos isso, teremos feito o principal. E o que pode atrapalhar Deus? Nossos métodos. Às vezes queremos criar algo tão complexo que tentamos “engessar” Deus em sua ação.

Para que os grupos funcionem melhor no decorrer do crescimento do processo, é necessário estabelecer uma estrutura mínima. Essa estrutura não pode engessar o funcionamento do discipulado, mas sem ela o processo, tende a crescer anômalo. Deus nos dá a liberdade de usarmos a inteligência e criatividade que recebemos dele para estruturar o processo. Já vivi experiências nas quais um método que produziu excelentes resultados numa igreja foi ineficaz em outra igreja, e nos dois casos Deus está agindo e trabalhando na vida das pessoas. Quando esse for o caso, precisamos imediatamente rever os métodos para que as pessoas foquem na ação de Deus.

Por esse motivo, não tenho um único método para apresentar ao final deste livro. Você pode decidir implementar o processo de discipulado na igreja através de pequenos grupos, ou dois a dois, ou utilizar a estrutura das células para através delas implementar o discipulado. Não importa a forma, é preciso identificar primeiro o que Deus deseja fazer em sua igreja ou comunidade, depois encontrar o melhor método que se adapte às pessoas e contribua para a ação de Deus. Neste capítulo, você encontrará várias opções de materiais e

alguns passos básicos para criar um processo de discipulado em sua igreja.

Veja a seguir os itens que são necessários para que a estrutura do processo de discipulado funcione bem.

CURRÍCULO

É interessante dividir o processo de discipulado em módulos graduados, e um grupo de módulos numa etapa. Os nomes aqui são sugestões. Cada igreja pode utilizar a nomenclatura que achar mais conveniente.

Todos os módulos do processo de discipulado devem ser integrados, formando assim um único currículo graduado. É como se fosse uma escada crescente para a formação espiritual do cristão, desde a sua conversão até a maturidade. O currículo deve abranger da infância à terceira idade. Um determinado grupo de módulos forma uma etapa do processo com duração média de dois ou três anos. Cada módulo será pré-requisito para o próximo, e cada etapa será pré-requisito para a próxima. (Veja ilustração nos anexos 1 e 2)

DIAS E HORÁRIOS DOS ENCONTROS

Com o crescimento do processo de discipulado, a igreja pode ter grupos todos os dias e horários. Tudo depende da disponibilidade das pessoas e dos facilitadores e auxiliares. O princípio é que a igreja deve oferecer disponibilidade para discipulado conforme a agenda das pessoas. A igreja ensinava a Bíblia na escola bíblica *dominical*, pois ninguém trabalhava aos domingos. Hoje a igreja deve oferecer a possibilidade de discipulado todos os dias, pois a maioria das pessoas trabalha todos os dias ou está numa escala em suas empresas.

EBD E DISCIPULADO

Algumas igrejas optam por criar uma escola bíblica discipular além da EBD. Nesse caso, o processo de discipulado deve ser implantado gradativamente. Ao passo em que novos grupos são formados e as pessoas participam, isso provoca a substituição de parte da estrutura anterior de EBD. No entanto, as pessoas que desejam continuar participando de suas classes na EBD fazem isso normalmente. Não adianta querer pegar todos os alunos da EBD e colocá-los no processo de discipulado como se fosse uma “camisa de força”. Essa postura não causará nenhuma transformação na vida das pessoas. Novamente é preciso lembrar que é Deus quem escolhe as pessoas, e transforma a vida delas. Nós somos meros administradores do processo. Por esse motivo o discupulado leva tempo, mas é sólido e transformador.

PROCESSO GRADUADO

A pessoa iniciará o processo em pequenos grupos, ou através de discipulado individual, no módulo que mais se adequar ao estágio de vida que está passando ou em alguns casos conforme a sua idade. É aconselhável que adolescentes e pré-adolescentes tenham grupos específicos para eles. As demais pessoas estarão livres para participar de grupos independentemente da faixa etária. Conforme a pessoa concluir os módulos, passará para as etapas seguintes, mediante avaliação com o seu facilitador.

MATERIAIS E FORMA DE ESTUDO

No processo de discipulado, é importante utilizar materiais didáticos e de estudo. O material é o roteiro para dar direção ao processo. O material não deve ser usado como “gesso”. Na sua maioria os materiais são para estudo diário. A pessoa terá que dedicar em média de 20 a 40 minutos por dia para uma boa assimilação, memorização de versículos bíblicos, oração e vivência. Isso é feito durante cinco dias da semana, o sexto dia é normalmente recomendado para revisão e o sétimo dia para o encontro do grupo ou o encontro com o discipulador. A grande vantagem dos materiais de estudo diário é que ajudam a pessoa a criar disciplina em sua vida.

DURAÇÃO DOS MÓDULOS

A duração média dos módulos pode ser de quatro a seis meses, com um encontro semanal de uma hora e meia a duas horas. Pode-se delimitar os módulos, por exemplo, no período de fevereiro a junho, e julho a novembro. No período de dezembro e janeiro, pode-se dar férias ou criar algum módulo de verão, com um material menor. No caso do discipulado individual, a duração poderá ser a mesma, ficando a periodicidade a critério das pessoas que estão participando.

FORMAÇÃO DOS GRUPOS

É recomendável que a coordenação do discipulado na igreja promova o encontro inicial com todas as pessoas interessadas em participar de novos módulos, algumas vezes por ano, conforme a realidade da igreja. Esse encontro deve oferecer as orientações básicas, mostrar o “preço” do discipulado, o compromisso e as disciplinas espirituais necessárias. Nesse encontro, se dará uma noção das etapas do processo, antes de a pessoa iniciar, para que ela

possa verificar com Deus se é o momento para entrar. Depois disso poderão ser formados os grupos.

No caso de discipulado dois a dois, um encontro como esse pode ser usado para dar as orientações gerais e confirmar as duplas.

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS

Os grupos poderão ser compostos por até dez pessoas, além do facilitador e do auxiliar. Após o término do módulo que a pessoa estiver fazendo, a igreja poderá optar em manter o mesmo grupo por um determinado período de tempo. Cada igreja deve avaliar a sua realidade. Quando se altera a composição dos grupos periodicamente, estimula-se a comunhão entre membros da igreja que não se conhecem e passam a integrar os novos grupos.

ETAPAS DE TRANSIÇÃO

O processo de discipulado é implantado gradativamente. Podem ser selecionados setores da igreja que terão facilidade de assimilação do processo. Os pequenos grupos podem ser montados com elas. Enquanto isso, se mantém toda a estrutura de ensino da igreja para que seja alterada gradualmente. Este é um processo que pode durar alguns anos. Ele dependerá da capacidade de formação de novos grupos, do treinamento e capacitação de novos facilitadores e auxiliares, e principalmente do tempo de Deus para implantação.

PROCESSO DE ENVOLVIMENTO

O envolvimento das pessoas no processo de discipulado e ensino bíblico acontece a partir do **interesse** daqueles que são

normalmente **frequentadores** da igreja, e que estão ou não envolvidos nas suas atividades. Essas pessoas avançam para a etapa seguinte quando se tornam **discipulandos**, passando assim a ser **membros em amadurecimento**. Nesse momento, eles passam a fazer parte de um pequeno grupo ou passam a ser discipulados individualmente. Quando avançarem no processo, passarão a ser **discipuladores**, e alguns deles se tornarão **auxiliares**, sendo assim **multiplicadores** do processo. Se o seu grau de **comprometimento** com o discipulado aumentar, pode-se conectar o chamado de Deus a eles aos seus dons espirituais e, eles se tornarão **facilitadores** de pequenos grupos. Caso este seja o seu ministério principal na igreja, eles se tornarão “**líderes**”, participando do **núcleo** central do processo de discipulado. (Veja anexo 3)

FACILITADORES E AUXILIARES

Os facilitadores e auxiliares do processo de discipulado deverão participar de um pequeno grupo, onde serão ministrados por alguém da liderança da igreja em algum módulo avançado. No encontro desse grupo, os facilitadores e auxiliares também receberão treinamento para o desenvolvimento do seu ministério, bem como terão tempo para compartilhar o que Deus está fazendo em seus grupos. A cada dois meses, por exemplo, todos os facilitadores e auxiliares podem ter um encontro geral com a liderança do discipulado na igreja para avaliação e reciclagem.

O mesmo se aplica a discipuladores que ministraram a uma ou mais pessoas, pois dessa forma todos os envolvidos com o processo de discipulado na igreja estarão alinhados.

LÍDERES DO DISCIPULADO

Os líderes do discipulado na igreja podem se reunir quinzenalmente para estudar a Palavra, compartilhar, e avaliar o processo. Esse não é apenas um corpo técnico e deliberativo, mas um grupo de pessoas chamadas por Deus, que têm esse ministério como prioridade absoluta e querem ser usados por Deus na igreja. Esse é um grupo que se conhece, compartilha ideais e trabalha pela mesma visão.

MATERIAIS

Qual é o melhor material de discipulado existente? Não existe resposta para essa pergunta. Será aquele que mais se adequar à realidade da sua igreja, da sua cidade e das pessoas que serão alcançadas. Lembro-me de que certa vez sugeri um excelente material para o pastor de uma igreja que me fez essa pergunta. Depois da minha resposta ele me fez uma segunda pergunta que me “quebrou”. Ele perguntou:

- Parece-me que esse material é muito bom, mas será que se aplica a um grupo de pessoas semialfabetizadas? A maioria das pessoas na minha igreja não consegue entender direito o que lê.

Recomendei o mesmo material para uma igreja de classe media alta em São Paulo. Depois de algumas semanas de uso, o líder do grupo me telefonou e disse:

- Você teria algum material com um conteúdo mais profundo? O meu pessoal está achando o material muito simples.

O mais chocante para mim é que eu havia usado o mesmo material com pessoas bem simples e outras muito cultas em outra cidade e havia obtido bons resultados nos dois casos. Entretanto, nas duas comunidades mencionadas, Deus continuou agindo, e assim que

os líderes encontraram o mais adequado para sua realidade, proporcionaram que as pessoas estudassem e entendessem ainda mais a Palavra e se tornassem verdadeiros discípulos de Jesus.

Por esse motivo, depois de ter trabalhando vários anos com discipulado em diversos tipos de igrejas, no período em que participei da equipe pastoral da Igreja Batista do Morumbi em São Paulo, Deus me deu uma excelente equipe, e desenvolvemos o conceito de um “Catálogo de Recursos”. A ideia é como uma prateleira de supermercado, onde existem diversos recursos à sua disposição. Primeiro você define aonde sua igreja quer chegar e elabora um currículo com os temas que deseja abordar. Em segundo lugar, você vai ao “supermercado” procurar no “Catálogo de Recursos”, o que mais se adapta à sua realidade e aos seus propósitos.

Às vezes, você encontrará numa só editora diversos materiais que se adaptam ao seu objetivo. Em alguns casos, você pode até encontrar um currículo inteiro pronto. Em outros casos, você selecionará recursos de diversas editoras e montará a sua matriz curricular. Hoje existem centenas de materiais à disposição, assim é importante saber aonde você deseja chegar para saber que ferramentas necessitará. Você encontrará o “Catálogo de Recursos” com todo o seu detalhamento no anexo 5.

No decorrer do funcionamento do processo de discipulado, várias mudanças poderão ser necessárias para adaptar aquilo que está acontecendo com a realidade da igreja. É preciso continuar em oração para identificar exatamente aquilo que Deus deseja fazer, e ter a ação correta para cada direção que Deus mostrar.

Este não é um projeto que vem pronto e que você sabe exatamente qual será o fim. Ele é parte da ação de Deus, que tem vontade própria, 100% de conhecimento e sabedoria, é o dono da Palavra e ainda tem o Espírito Santo para gerenciar tudo. É preciso

dar o primeiro passo e viver intensamente a cada dia aquilo que Deus fará.

Não se pode perder o contato com o Senhor nenhum dia sequer, pois corre-se o risco de começar bem e depois descarrilar o trem para o caminho da institucionalização. O mais emocionante desse processo é depender de Deus a cada dia e ver a sua ação na vida das pessoas.

Uma coisa importante a ser lembrada é que Deus chamou alguns para serem apóstolos e evangelistas. No sentido original, são pessoas que olham para fora e para longe e estão à procura dos perdidos e pensando no melhor local para plantar uma igreja e alcançarem as pessoas. Deus também chamou todos para serem discípulos e discipuladores. Somente alguns irão para outro país ou cidade ou serão plantadores de igrejas. No entanto, todos, incluindo eu e você, podem ser discípulos de Jesus e, além disso, fazer diferença na vida de alguém, usados pelo Espírito Santo.

Isto pode dar certo “frio na barriga”, mas depois que você fizer a primeira vez, vai se perguntar por que não fez antes. Através de você, o Espírito Santo exercerá seu poder transformador na vida da igreja. Se a sua igreja for transformada e todos lá se tornarem discípulos de Jesus, espere por uma revolução, pois essas pessoas jamais serão as mesmas e seguirão pelo mundo fazendo novos discípulos de Jesus.

Nestes dias que temos uma “igreja” tão cheia de gente, mas ao mesmo tempo tão superficial, talvez um dos maiores chamados de Deus para esta geração seja para pessoas que queiram se tornar “discipuladores revolucionários”. A matemática do discipulado produz sempre um resultado de 100%. Se você fizer mais um discípulo, serão dois, e depois quatro, e depois oito e essa conta não para mais. O mundo será transformado quando a igreja for transformada pelo poder do Espírito Santo e entender o que significa ser discípulo de

Jesus. Poderíamos dizer que precisamos de discípulos “autênticos”, “verdadeiros”, “comprometidos” ou qualquer outra palavra que pudesse melhorar o impacto da palavra “discípulo”. No entanto, Jesus afirmou que *basta ao discípulo ser como seu mestre*, simplesmente “discípulo”.

A possibilidade de transformação da sua igreja está em suas mãos. Ao permitir que o Espírito Santo trabalhe em sua vida para que você compreenda tudo que significa ser um “discípulo de Jesus”, e depois ao viver a vida de discípulo, você será usado para um grande impacto no lugar onde você congrega há muitos anos. Quando a sua igreja experimentar o mesmo, não pelo seu trabalho, mas pela ação do Espírito Santo através de você, o mundo será transformado. Que tal começar hoje? Você perceberá que a vida anterior perderá a graça, pois ser discípulo de Jesus é experimentar uma vida emocionante e cheia da graça de Deus.

CONCLUSÃO

O processo de discipulado numa igreja não tem conclusão. Está em constante **construção**. Só foi possível escrever até aqui, porque eu e uma equipe nos juntamos a Deus em sua forma de agir. Nem sempre foi fácil saber exatamente tudo o que Deus queria fazer, e em algumas horas erramos. Mas de uma coisa temos certeza: em momento algum perdemos a direção do alvo.

De outro lado, esse processo é um caminho sem volta. Depois que uma pessoa passa a estudar a palavra de Deus de forma profunda, e começa a ter experiências diárias de relacionamento com o Senhor, algo menor já não satisfaz. São exatamente essas coisas que provocam transformação na vida da igreja.

O último detalhe é o seguinte: **nada disso vai funcionar se não começar pelo líder**. Pode ser o pastor da igreja, ou líder do ministério de ensino ou discipulado. O princípio básico de todo o processo de discipulado é: **para ver as pessoas tornando-se discípulas de Jesus e estudando a Bíblia em profundidade, faça isso na sua vida primeiro**.

A maior falha em todos os programas e projetos que são implantados na igreja é exatamente esta: os líderes querem que as pessoas vivam aquilo que não estão dispostos a viver.

Se o princípio de “**viver para depois implantar**” não existir, ou falhar no meio do caminho, o projeto todo estará comprometido e ruirá.

Em primeiro lugar, deixe Deus agir em você. Depois deixe Deus agir por você, e finalmente deixe-o agir através de você. Foi assim que Jesus fez com os seus discípulos e por esse motivo nós somos hoje os discípulos, dos discípulos, dos discípulos de Jesus.

Anexos

1. Discipulado progressivo - currículo graduado – visão das etapas
2. Discipulado progressivo - currículo graduado – visão por etapas e módulos
3. Discipulado progressivo – visão geral das etapas e módulos
4. Etapas do discipulado e papel do discipulador
5. Como implantar o processo de discipulado na igreja
6. Processo de discipulado – níveis de envolvimento
7. Árvore genealógica discipular
8. A diferença entre o crente e o discípulo

DISCIPULADO PROGRESSIVO

currículo graduado

VISÃO DAS ETAPAS

1. Etapa Básica - para novos convertidos, pelo período de um ano, com quatro módulos, para formação do caráter cristão e atitude de obediência a Cristo.

2. Etapa Intermediária - para membros da igreja, pelo período de três anos, com seis a oito módulos. Essa etapa leva a pessoa a viver com Deus uma experiência transformadora.

Pré-requisito - Para participar dessa etapa a pessoa deve ter cumprido a Etapa Básica.

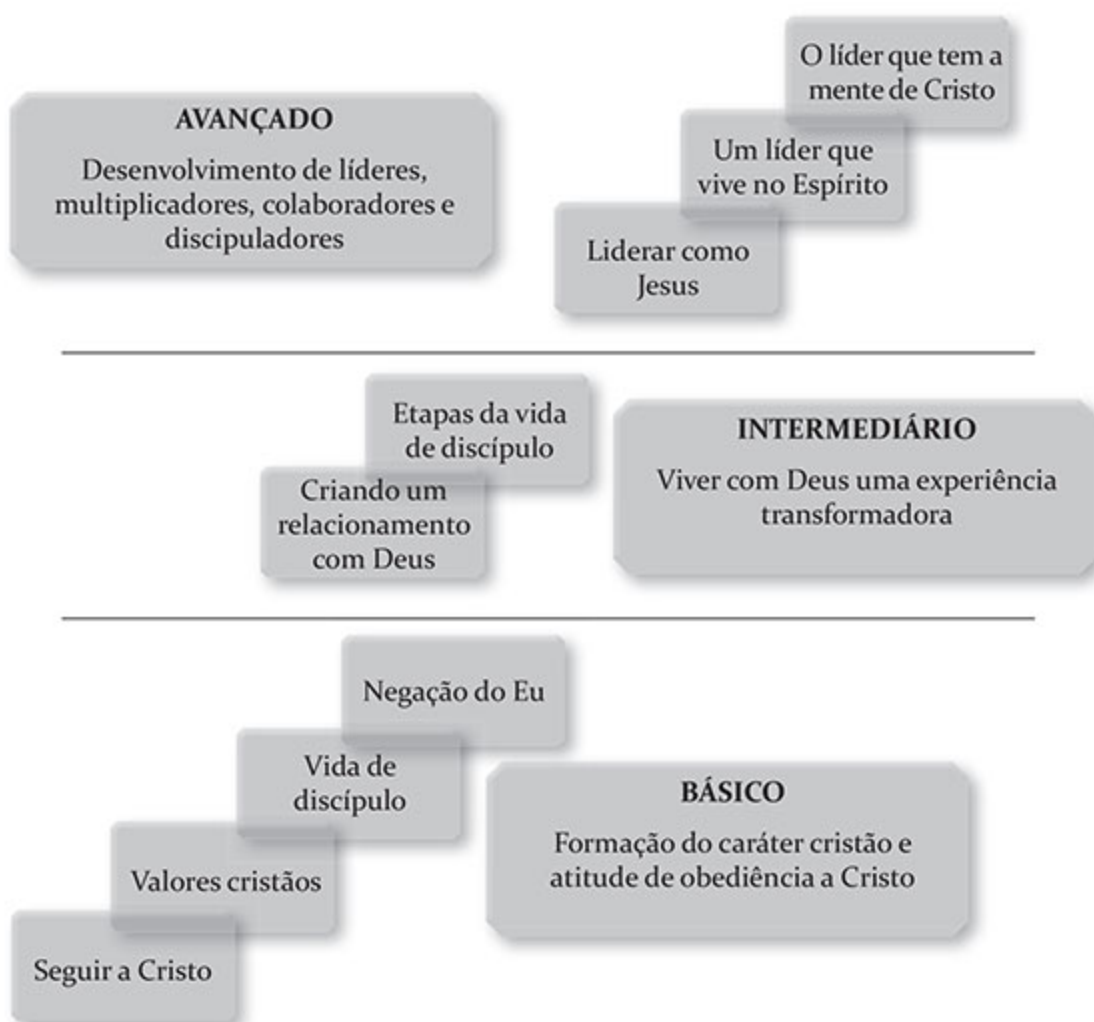
3. Etapa Avançada - com módulos por um período de dois ou três anos. Essa etapa poderá ter seis a oito módulos. Levará ao desenvolvimento de líderes, multiplicadores, colaboradores e discipuladores.

Pré-requisito – Ter cumprido a Etapa Intermediária.

DISCIPULADO PROGRESSIVO

currículo graduado

VISÃO POR ETAPAS E MÓDULOS



DISCIPULADO

progressivo

VISÃO GERAL DAS ETAPAS E MÓDULOS

Característica do discípulo	Filho de crente ou novo convertido	Membros em amadurecimento	Membros da Igreja
Duração	Até 2 anos	Até 3 anos	Indeterminado



Faixa Etária	Adolescentes e Novos crentes	Jovens e Adultos	Jovens e Adultos	Jovens / Casais / Adultos
				Formação de Discipuladores

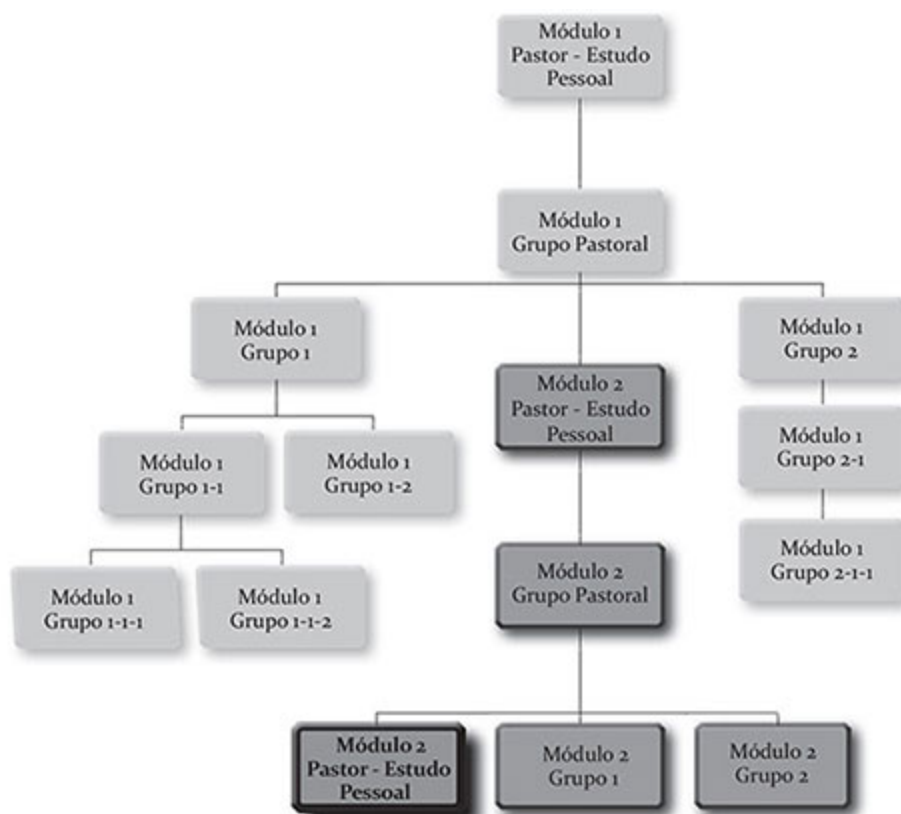
ETAPAS DO DISCIPULADO

e papel do discipulador

	Básico	Intermediário	Avançado
Estado do discípulo	Criatura Espiritual	Discípulo Espiritual	Líder Multiplicador
Função do discipulador	Pai	Servo	Mordomo
Tarefa do discipulador	Conservação	Formação e Apoio	Desenvolvimento

COMO IMPLANTAR

o processo de discipulado na igreja



PROCESSO

de discipulado

NÍVEIS DE ENVOLVIMENTO



ÁRVORE GENEALÓGICA

discipular

Uma boa forma de averiguar se o processo de discipulado está funcionando numa igreja é fazendo uma “Árvore Genealógica Discipular”. Na proporção em que a igreja avança no processo de discipulado, procure relacionar os nomes das pessoas que discipulou, individualmente ou em grupo.

Depois acrescente na frente do nome delas, todas as pessoas que elas estão discipulando. Tenho recomendado que você só deve “soltar rojões” no processo de discipulado, depois que chegar à quarta geração de discípulos. Foi o que aconteceu com Barnabé, que discipulou Paulo, que discipulou Timóteo, que discipulou homens idôneos.

Como sugestão, você pode criar uma grande “Árvore Genealógica Discipular” em sua igreja, para verificar quantas pessoas estão sendo alcançadas. Nessa árvore, entra o nome de pessoas crentes e não crentes.

O grupo de líderes que iniciou o discipulado, ou os supervisores podem ser representados pelos troncos, as pessoas que eles lideram podem ser os



galhos, cada pessoa disciplada uma folha e cada novo discípulo um fruto.

A DIFERENÇA

entre o crente e o discípulo

A diferença entre o crente e o discípulo pode ser percebida de diversas formas. A comparação abaixo é de autoria anônima e já circula pela internet há bastante tempo. Estou tomando a liberdade de publicá-la aqui com algumas adaptações por ser bem interessante.

Todo discípulo é um crente, mas nem todo crente é um discípulo. Sabe por quê?

1. O crente espera pães e peixes; o discípulo é pescador.
2. O crente luta para crescer; o discípulo luta para reproduzir-se.
3. O crente se ganha; o discípulo se faz.
4. O crente depende dos afagos de seu pastor; o discípulo está determinado a servir a Deus.
5. O crente gosta de elogios; o discípulo do sacrifício vivo.
6. O crente entrega parte de suas finanças; o discípulo entrega toda a sua vida.
7. O crente cai facilmente na rotina; o discípulo é um revolucionário.

8. O crente precisa ser sempre estimulado; o discípulo procura estimular os outros.
9. O crente espera que alguém lhe diga o que fazer; o discípulo é solícito em assumir responsabilidades.
10. O crente reclama e murmura; o discípulo obedece e nega-se a si mesmo.
11. O crente é condicionado pelas circunstâncias; o discípulo as aproveita para exercer a sua fé em Jesus.
12. O crente exige que os outros o visitem; o discípulo visita.
13. O crente busca na Palavra promessas para a sua vida; o discípulo busca vida para receber as promessas da Palavra.
14. O crente pensa em si mesmo; o discípulo pensa nos outros.
15. O crente se senta para adorar; o discípulo anda adorando.
16. O crente pertence a uma instituição; o discípulo é parte do corpo de Cristo.
17. Para o crente, a habitação do Espírito Santo em si é sua meta; para o discípulo, é meio para alcançar a meta de ser testemunha viva de Cristo a toda criatura.
18. O crente vale porque soma; o discípulo vale porque multiplica.
19. Os crentes aumentam a comunidade; os discípulos aumentam as comunidades.
20. Os crentes foram transformados pelo mundo; os discípulos transformaram, transformam e transformarão o mundo.
21. Os crentes esperam milagres; os discípulos são usados por Jesus para fazê-los.

22. O crente velho é problema para a igreja; o discípulo idoso é problema para o reino das trevas.
23. Os crentes se destacam construindo templos; os discípulos se fazem de templo do Espírito para conquistar o mundo.
24. Os crentes são fortes soldados defensores; os discípulos são invencíveis soldados invasores.
25. O crente cuida das estacas de sua tenda; o discípulo desbrava e aumenta o território do Reino de Deus.
26. O crente se habitua; o discípulo rompe com os velhos moldes.
27. O crente sonha com a igreja ideal; o discípulo se entrega para fazer uma igreja real.
28. A meta do crente é ir para o céu; a meta do discípulo é ganhar almas para Jesus, para povoar o céu.
29. O crente maduro finalmente é um discípulo; o discípulo maduro assume o ministério para o qual Deus o chamou no Corpo de Cristo.
30. O crente necessita de festas para estar alegre; o discípulo vive em festa porque é alegre.
31. O crente espera um avivamento; o discípulo é parte dele.
32. O crente agoniza sem nunca morrer; o discípulo morre e ressuscita espiritualmente para ser usado pelo Espírito para dar vida a outros.
33. O crente longe de sua congregação lamenta por não estar em seu ambiente; o discípulo cria um ambiente para formar uma congregação.

34. Ao crente se promete uma almofada; ao discípulo se entrega uma cruz.
35. O crente é sócio; o discípulo é servo;
36. O crente cai nas ciladas do diabo; o discípulo as supera com o discernimento do Espírito e não se deixa confundir.
37. O crente responde talvez...; o discípulo responde eis-me aqui.
38. O crente preocupa-se só em pregar o evangelho; o discípulo prega o evangelho e faz outros discípulos.
39. O crente espera recompensa para dar; o discípulo é recompensado porque dá de si mesmo ao Reino de Deus.
40. O crente é pastoreado como ovelha; o discípulo apascenta os cordeiros.
41. O crente se retira quando incomodado; o discípulo expulsa quem realmente quer incomodá-lo: os demônios.
42. O crente pede que os outros orem por ele; o discípulo ora pelos outros.
43. Os crentes se reúnem para buscar a presença do Senhor; o discípulo carrega a sua presença através do Espírito Santo.
44. O crente segue tentando limpar-se para ser digno de Deus; o discípulo vive na dependência da limpeza do Espírito e faz a obra na fé de que Cristo já o limpou.
45. O crente espera que alguém lhe interprete as Escrituras; o discípulo busca no Espírito Santo a compreensão da Palavra para sua vida.
46. O crente não se relaciona com membros de outras igrejas; o discípulo ama a todos, pois amar é ordem de Deus, e só assim o

mundo o reconhecerá como discípulo de Jesus.

47. O crente espera que o mundo melhore; o discípulo trabalha para melhorar o mundo.

48. O crente diz: “Eu realizo”; o discípulo só realiza aquilo que o Pai mandar.

Para uma lista completa dos recursos disponíveis em português para discipulado, veja:
www.envisionar.com

Bibliografia

AYRES, Antonio Tadeu. *Como tornar o ensino eficaz*. Rio de Janeiro: Cpad, 1994.

Autores diversos. *Noções básicas de discipulado*. Campinas: Jumoc, 1993.

ARMSTRONG, Hayward. *Bases da educação cristã*. Rio de Janeiro: RJ, Juerp, 1994.

BROWN, Ronald K, (compilador). *Hacia el año 2000 - Orientaciones para dirigir la escuela dominical*. Nashville: Life Way Resources, 1996.

CAMPANHÃ, Josué. *Luz! Plano! Ação!* São Paulo: Editora Hagnos, 2010.

CAMPANHÃ, Josué. *Planejamento Estratégico*. São Paulo: Editora Vida, 2000.

EIMS, Leroy. *A arte perdida de fazer discípulos*. Belo Horizonte: Editora Atos, 2000.

ERB, Alta Mae. *Ensina a criança*. São Paulo: Edições Luz do Evangelho.

ELMASIAN, Eduardo. *O desafio de fazer discípulos*. Venda Nova: MG, Editora Betânia, 1993.

EVANS, Tony. *Discipulado espiritual dinâmico*. São Paulo: Editora Vida, 2000.

FORD, LeRoy. *Planejamento do ensino e treinamento*. Rio de Janeiro, RJ: Juerp, 1991.

GAGLIARDI Jr, Angelo. *Educação Religiosa relevante*. Niterói, RJ: Vinde Comunicações, 1995.

GREGORY, John Milton. *As sete leis do ensino*. Rio de Janeiro: Juerp, 1982.

HENDRICKS, Howard. *Ensinando para transformar vidas*. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1991.

HURST, D.V. *E Ele Concedeu uns para mestres*. Flórida, USA: Editora Vida, 1994.

HUNTER, Madeline. *Ensine mais – mais depressa!* 8ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

KEMP, Judith. *Meu filho, meu discípulo*. São Paulo: Editora Sepal, 1997.

KEY, Billie May. *O professor dinâmico*. Belo Horizonte: Editora Amem, 1996.

KUHNE, Gary W. *O discipulado dinâmico*. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1982.

MELLIN, Cristina. *Aprendendo a ensinar*. São Paulo: Editora e Publicadora Quadrangular, 1993.

MENDES, Naamã. *Igreja, lugar de vida*. Venda Nova: Editora Betânia, 1992.

MERCK, David. *101 ideias criativas para pequenos grupos*. São Paulo: Editora Hagnos, 2010.

MOORE, Waylon B. *Multiplicando discípulos*. Rio de Janeiro: Juerp, 1995.

OECH, Roger Von. *Um chute na rotina*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1994.

ORTIZ, Juan Carlos. *O discípulo*. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1980.

PEARLMAN, Myer. *Ensinando com êxito na escola dominical*. São Paulo: Editora Vida, 1995.

PHILLIPS, Keith. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 2009.

RAVENHILL, Leonard. *Por que tarda o pleno avivamento?* Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1989.

SANDERS, J. Oswald. *Discipulado espiritual*. Rio de Janeiro: Juerp, 1995.

SANTOS, Tereza Ichiki dos e Bill Keyes. *O bom professor conhece os seus alunos*. Venda Nova, MG: Edições Luz do Evangelho.

SISEMORE, John T. *Os fundamentos da educação religiosa*. 2ª edição, Rio de Janeiro, RJ: Juerp, 1995.

SOLOMON, Paulo. *Manual do discípulo*. Santa Barbara do Oeste, SP: Socep, 1991

SMART, James D. *El ministerio docente de la iglesia*. Buenos Aires, Argentina: Methopress, 1963.

SMITH, Cataryn. *Manual da escola bíblica dominical*. Rio de Janeiro: Juerp, 1979.

SNEED, Barry e EDGEMON, Roy. *Transformational Discipleship*. Nashville, Tennessee: Life Way Press, 1999.

SPROUL, R.C. *Discípulos hoje*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998.

STEUERNAGEL, Valdir R. (organizador). *A missão da igreja*. Belo Horizonte, MG: Missão Editora, 1994.

STOTT, John R. W. *La mision cristiana hoy*. Buenos Aires: Ediciones Certeza, 1977.

SWINDOLL, Charles. *A noiva de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 1996.

WILKINSON, Bruce. *As 7 leis do aprendizado*. Venda Nova, MG: Editora Betânia¹, 1998.

Sua opinião é importante para nós.
Por gentileza envie seus comentários pelo e-mail
editorial@hagnos.com.br



Visite nosso site: www.hagnos.com.br